



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCar**

**Ênfase em Informação Tecnológica e Empresarial
Ênfase em Cultura e Discurso, Ciência e Sociedade**

**São Carlos
2004**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitor

Prof. Dr. Oswaldo Baptista Duarte Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Romeu Cardozo Rocha Filho

Pró Reitoria de Graduação

Prof^ª Dr^ª Alice Helena Campos Pierson

Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas

Prof. Dr. Valter Roberto Silvério

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Coordenadora do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Prof^ª Dr^ª Maria Cristina Comunian Ferraz

Vice-Coordenadora do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Prof^ª Dr^ª Eliane Serrão Alves Mey

Coordenadora de Estágio

Prof^ª Dr^ª Ariadne Chlöe Furnival

Coordenador do Laboratório de Informática para a Graduação

Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria

Coordenadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Prof^ª Ms. Luzia Sigoli Fernandes Costa

Secretária do Curso

Sr^ª Rosângela Castilho Alcaraz Moraes

Chefe do Departamento de Ciência da Informação

Prof. Dr. Sérgio Luis da Silva

Chefe do Departamento de Computação

Prof. Dr. Célio Estevan Moron

Chefe do Departamento de Letras

Prof. Dra. Eliane Hercules Augusto-Navarro

COMISSÃO DE INOVAÇÃO CURRICULAR

Profa. Dra. Ariadne Chlöe Mary Furnival

Profa. Dra. Eliane Serrão Alves Mey

Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria

Profa. Luzia Sigoli Fernandes Costa

Profa. Dra. Maria Cristina Comunian Ferraz

Profa. Dra. Maria Matilde Kronka Dias

Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann

Aluna Ivy Fini Rodrigues

Aluno Heres Emerich Pires

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, descrito no presente documento, teve sua construção orientada pelas Diretrizes Curriculares integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001.

É importante destacar que este Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação insere-se nos esforços despendidos pelas várias gestões da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar consolidados em ações que resultaram na melhoria do ensino de graduação.

A construção deste Projeto Pedagógico teve participação do corpo docente, discente e pessoal técnico-administrativo envolvidos. Colaboraram ainda para sua construção as orientações contidas no Relatório de Verificação “In Loco” das Condições para Reconhecimento do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos fruto dos trabalhos da comissão verificadora das condições iniciais de oferta do curso para fins de reconhecimento.

Acredita-se que o resultado final, o presente projeto pedagógico, responde às exigências de modernização do curso e demonstra o esforço para se atingir a excelência característica dos cursos da Universidade Federal de São Carlos.

SUMÁRIO

1 BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	4
2 HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCAR	8
2.1 Sistema de acompanhamento de egressos	10
3 PERFIL DO PROFISSIONAL	12
4 COMPETÊNCIAS	13
5. ÁREAS DE CONHECIMENTO	15
6 CONCEPÇÃO CURRICULAR	19
6.1 Integração de Princípios e Práticas Metodológicas	19
6.2 Integração Ensino/Pesquisa/Extensão	20
6.3 Integração dos conteúdos ao processo de construção do conhecimento	22
7 PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	23
8 GRADE CURRICULAR	24
8.1 Ementas, objetivos e pré-requisitos das disciplinas obrigatórias	25
9 INFRA ESTRUTURA BÁSICA	36
9.1 Biblioteca Comunitária (BCo)	36
9.2 Laboratório de Informática para Graduação	37
9.3 Salas de Ensino Informatizadas	38
9.4 Laboratório de Ensino de Ciência da Informação	38
10 CORPO DOCENTE	39
11 ORGANIZAÇÃO DO CURSO	40
11.1 Dados gerais do curso	40

ANEXOS

ANEXO 1 – Síntese das propostas para melhoria do curso originadas da etapa de auto avaliação - 1998

ANEXO 2 – Relatório de Avaliação Externa – Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação - 1999

ANEXO 3 - Regulamento de Estágio

ANEXO 4 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

1 BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Biblioteconomia é uma das profissões mais antigas do mundo, documentada desde a Antigüidade. A palavra grega *Biblion* referia-se, não a livros, mas à cidade fenícia de Biblos, onde se fabricava o papiro. Ao longo dos séculos e na medida da evolução cultural humana, também passou de eminentemente preservadora para a característica de disseminadora do conhecimento registrado.

O século XX marcou-se por inúmeros novos suportes para registro do conhecimento, culminando com os registros virtuais. À explosão de informações e conhecimentos, alia-se a especialização em todas as áreas, exigindo um novo profissional. O século XXI traz mudanças significativas, onde se demanda um profissional com maior dinamismo e com competências para atuar no mundo eletrônico, ou seja, o mundo da hipertextualidade, multimídia e redes de conhecimento.

Em essência, cabe a esse profissional selecionar, coletar, organizar e disseminar registros do conhecimento, em quaisquer suportes e em quaisquer ambientes, através dos produtos por ele gerados. Segundo o atual presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Raimundo Martins de Lima:

“A profissão de Bibliotecário se caracteriza como uma profissão de prestação de serviços à sociedade, de comunicação e de contato direto e indireto com o seu público, sendo essa relação com produtores e consumidores de informação determinante para a eficácia dos serviços que presta [...] o bibliotecário está no centro das ações de produção, transferência, uso, reunião, tratamento e difusão das informações por parte das unidades, sistemas e serviços de informação [...]”¹

Por princípio e por ética, a atuação da Biblioteconomia possui forte caráter social, voltada ao crescimento do indivíduo, abrindo-lhe alternativas e oportunidades de estudo, pesquisa e lazer.

A partir da década de 60, surge o conceito de Ciência da Informação, área de conhecimento que estuda as propriedades, comportamento e circulação da informação. Ao agregar novos enfoques às questões de tratamento, recuperação e disseminação de informações, revela um novo profissional: o especialista em informação.

Com vertentes, que se traduzem em diferentes linhas de pensamento e pesquisas, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação se caracterizam pela interdisciplinaridade, abertas a qualquer outra ciência enriquecedora de seu arcabouço teórico.

Segundo a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), em documento sobre a construção de projeto pedagógico na área, o referencial teórico abrange um “conjunto de conhecimentos oriundo de campos como a Sociologia, a Antropologia, a Educação, a Administração, a Filosofia, a Comunicação e outras que irão embasar o processo de formação científica e profissional”². Dentre tais outras, incluem-se a Linguística, a Psicologia e as Ciências Exatas. O mesmo documento considera, ainda, “como premissas os princípios expostos por Morin [...]: aprender a aprender, a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer”³.

¹ LIMA, R.M. **Regulamentação e fiscalização profissional**: o duplo papel do Conselho Federal de Biblioteconomia. [Brasília]: CFB, 2002. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br>> acesso em 04 dez. 2003.

² ABECIN/FORGRAD. **Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação**: referências para renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/ Ciência da Informação. São Paulo: ABECIN, 2001. Disponível em: <<http://www.abecin.org>>. Acesso em 28 out. 2003.

³ *ibidem*, p. 16.

Tais aspectos convergem para a formação de alunos com visão técnico-científica, ou seja, que compreendam a provisoriade da verdade científica e suas aplicações, portanto, críticos, reflexivos, autônomos e éticos, para fazer frente aos desafios próprios da área com competência. Isso lhes pressupõe clareza no reconhecimento da dimensão social da profissão, bem como uma atuação solidária - e não apenas competitiva, tal como tem induzido a ideologia hegemônica - voltada para modificar o meio onde atua, de modo a buscar reduzir desigualdades. Para tanto, o aluno deverá compreender a diversidade sócio-cultural e saber atuar na mesma. (*ibidem*)

A interdisciplinaridade, indispensável à formação do profissional, pode ser exemplificada como segue: a área de Análise e Representação da Informação baseia-se em referenciais teóricos e instrumentos práticos de Filosofia, Comunicação, Lingüística, Sociologia e Estatística; a área de Disseminação da Informação, além daqueles campos do conhecimento, busca subsídios na Antropologia, Psicologia, Educação e Administração; a área de Gestão de Unidades e Serviços de Informação, além da área propriamente dita de Administração, recorre à Antropologia, à Ética, à Psicologia, à Economia, à Estatística e à Sociologia; a área de Tecnologias da Informação e Comunicação se reporta à Estatística e à Comunicação; a área de Cultura e Discurso, Ciência e Sociedade tem seu referencial na Sociologia, Antropologia, História, História das Ciências e Lingüística; a área de Informação Tecnológica e Empresarial utiliza os referenciais teóricos das áreas de Administração, Comunicação, Economia, Matemática e Física, no que se refere à transmissão de dados.

O contínuo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, ao mesmo tempo em que possibilita maior rapidez, amplitude e compartilhamento de recursos com unidades de informação em todo mundo, gera um volume incalculável de demandas, informações e documentos. Abre novos campos de trabalho, diretamente na organização da informação virtual, na criação de bibliotecas digitais, entre outros.

O arcabouço teórico trazido por tais áreas do conhecimento e sua aplicação às particularidades da Biblioteconomia e da Ciência da Informação resultou em melhores formas de reunião, organização, tratamento e disseminação do conhecimento registrado, além de maior entendimento das demandas e interesses dos diversos públicos-alvo, inseridos em comunidades específicas.

Em especial, as Tecnologias de Informação e Comunicação obrigaram à reflexão sobre técnicas e produtos, bem como sobre o campo de atuação da Biblioteconomia e Ciência da Informação, embora as funções e os princípios permaneçam essencialmente os mesmos, como explícitos no Código de Ética do Bibliotecário:

“[...] Art. 3º:- Cumpre ao profissional de Biblioteconomia:

a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana; [...]”⁴

O exercício da profissão de Bibliotecário, de acordo com as Leis e Decretos abaixo mencionados, só é permitido aos bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas; e aos bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

⁴ CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 42 de 11 de janeiro de 2002**: dispõe sobre o Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. [Brasília]: CFB, 2002. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br>> acesso em 05 dez. de 2003.

O conjunto de Leis e Decretos que dão aporte jurídico-profissional, excetuando-se as Resoluções emanadas do Conselho Federal de Biblioteconomia, são:

- Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, publicada no Diário Oficial da União de 2 de julho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício.
- Decreto nº 56.725 de 16 de agosto de 1965, publicado no Diário Oficial da União de 19 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº 4.084.
- Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986, publicada no Diário Oficial da União de 3 de julho de 1986. Dá nova redação ao Art. 3º da Lei nº 4.084 e dá outras providências.
- Lei nº 9.674, de 26 de junho de 1998, publicada no Diário Oficial da União de 26 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

Os cursos de formação do bibliotecário existem, no Brasil, desde 1911 (com início em 1915). Esses primórdios caracterizam-se pelo predomínio da cultura geral e humanista, atendendo às necessidades da Biblioteca Nacional. Em São Paulo, por outro lado, houve forte influência do pragmatismo americano, desde a instalação de seu primeiro curso, em 1929. A partir da década de 40, fazem-se reformulações curriculares significativas, prevalecendo a ideologia americana. Com o currículo mínimo de 1982, o caráter tecnicista prevalece sobre a visão humanista. Atualmente, as Diretrizes Curriculares (DC) do MEC favorecem os aspectos gerenciais da profissão, com presença marcante das novas tecnologias. Em 1996, iniciam-se, de modo concreto, os estudos para compatibilização dos currículos de Biblioteconomia nos países do Mercosul, sedimentados, nos anos seguintes, em documentos sobre: áreas, conteúdos curriculares e competências profissionais, além de outros aspectos do ensino. As DCs se acham harmonizadas com os acordos do Mercosul para os cursos de Biblioteconomia da região. Tanto as DCs como a proposta do Mercosul pressupõem o respeito às forças sociais, ao desenvolvimento humano, à natureza da aprendizagem e à natureza do corpo organizado de conhecimento, “respeitando a ótica das diferentes instituições de ensino, a partir de seus próprios contextos” (Guimarães, 2002)⁵.

Há, no Brasil, atualmente, trinta e seis cursos de graduação em Biblioteconomia; doze de mestrado e cinco de doutorado em Ciência da Informação e, ou, áreas correlatas (Comunicação e Informação, por exemplo). VALENTIM (2002)⁶ indica cerca de 22.000 profissionais atuantes na área, sendo São Paulo o maior mercado de trabalho. Também é o estado com maior número de cursos: nove, além de mestrados (três) e doutorado (1). A autora divide os setores de atividade profissional em: público, privado, associativo e autônomo. Poder-se-ia acrescentar uma nova categorização, pelo tipo de unidades de informação: educacionais (onde há o maior número de empregos - bibliotecas públicas, escolares e universitárias); científicas e de pesquisa (institutos de pesquisa e centros de informação para o conhecimento, como: energia nuclear, medicina e agricultura); empresariais (de negócios e específicas de áreas do conhecimento - bancos, indústrias, escritórios de advocacia e engenharia, por exemplo); de interesse público (associações, ONGs, governos); como profissionais autônomos.

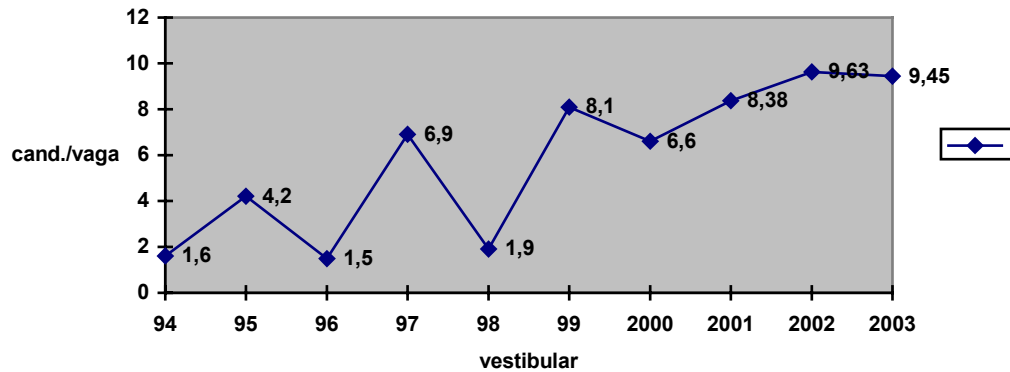
Diante de tão amplo leque de possibilidades e vínculos, o Curso de BCI da UFSCar optou, uma vez que se encontra em região industrial e de alta tecnologia, em privilegiar a formação do bibliotecário para o trabalho com ferramental tecnológico, em sistemas de

⁵ GUIMARÃES, J.A.C. Estudos Curriculares em Biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M.L.P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 3, p. 49-88.

⁶ VALENTIM, M.L.P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____ (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 6, p. 117-132.

informações tecnológicas e empresariais, sem descuidar do campo social. Tal visão se reflete na existência de ênfases, experiência de caráter pioneiro deste Curso, que se tem mostrado de grande valia. Um dos fatores que permitem a comprovação dessa afirmativa reflete-se na demanda crescente de tais profissionais, demonstrando a importância do Curso para São Carlos e região. A relação candidato/vaga, no gráfico abaixo, espelha o interesse dos vestibulandos.

GRÁFICO 1: RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA EM PRIMEIRA OPÇÃO



Observa-se pelo gráfico a evolução crescente da demanda, culminando com uma relação de 9,45 candidatos por vaga, em 2003. Esse crescimento significativo, provavelmente, se relaciona à visibilidade da profissão nos meios de comunicação, com artigos veiculados em jornais, canais de TV, trabalhos de organizações não governamentais, dentre outras mídias. A contínua observação, sistematizada através de pesquisa científica periódica, favorecerá uma análise mais apurada e fidedigna dessa assertiva. Um outro fator que, certamente, contribuiu para esse incremento recai na conjunção das possibilidades oferecidas pela prosperidade da região, refletidas no crescimento sócio-econômico-cultural e do mercado de trabalho. Assim sendo, o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar vem demonstrando, ao longo dos quatro últimos anos, amplas perspectivas de êxito.

2 HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCAR

Em 1993, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Fundação Educacional de São Carlos (FESC) e a Prefeitura Municipal de São Carlos celebraram convênio com o objetivo de definir a incorporação pela UFSCar do curso de Biblioteconomia e Documentação da FESC. O Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) designou uma Comissão de Criação e Implantação do Curso, composta por docentes oriundos das áreas de Letras, Ciências Sociais e Metodologia de Ensino. A proposta foi aprovada por unanimidade em fevereiro de 1994, pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CaG/CEPE). Em abril de 1994 o CEPE aprova o currículo proposto pela Comissão de Criação e Implantação. Em julho de 1994, através da Resolução nº224/94, o Conselho Universitário aprova a criação e implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Após a implantação do Curso, em 1995, por recomendação da Câmara de Graduação, do Conselho de Ensino e Pesquisa, a grade curricular foi ampliada de quatro para cinco anos. Justificava-se essa medida pela diminuição de créditos obrigatórios oferecidos nos semestres letivos a um Curso noturno. A comissão constituída por docentes do Curso encaminhou ao Conselho de Ensino e Pesquisa sugestões de mudanças quanto: a) aos objetivos, conteúdos e carga horária das disciplinas; b) à nomenclatura e periodização das disciplinas; c) às ênfases do curso. A aprovação da nova grade curricular vigorou por dois anos, voltando à duração original de quatro anos. Esta decisão foi pautada por reflexões e constatações realizadas pelo conjunto de docentes que atuavam no curso e pela Câmara de Graduação, que levaram em conta os seguintes fatores: a) aumento no índice de desistência dos alunos do currículo de cinco anos; b) equilíbrio de aproveitamento entre as turmas com currículo de cinco anos e as de quatro anos; c) excessivo esforço docente para manutenção e duração do curso em cinco anos; d) opção dos ingressantes do currículo de quatro anos pela permanência no currículo de origem; e) baixa demanda dos vestibulares de 1995 e 1996, período em que vigorou o currículo de cinco anos. Para adaptação do currículo de cinco para quatro anos, nova Comissão foi instituída e foram feitas as seguintes alterações: a) manutenção do cerne da Proposta de Implantação do Curso quanto ao conteúdo, carga horária e nomenclatura das disciplinas; b) alteração na periodização das disciplinas; c) flexibilização do currículo, com transformação de créditos obrigatórios em optativos, de modo a ampliar o caráter interdisciplinar do curso; e) oferecimento de disciplinas com créditos práticos aos sábados, preferencialmente.

Em 1996, a UFSCar propôs e implantou um projeto de avaliação do ensino de graduação como parte das atividades previstas pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação integrou-se a esse projeto. Segundo diretrizes do PAIUB, a avaliação interna abrangeu os seguintes aspectos: a) opção fundamental de Curso com relação ao profissional a ser formado e sua atuação no contexto da realidade brasileira; b) formação geral/científica/profissional e contexto social; c) grade curricular; d) disciplinas do Curso; e) programas e atividades especiais; f) desempenhos discente e docente; g) condições para o desenvolvimento das atividades curriculares. Realizou-se a auto-avaliação no início do período letivo de 1996, quando o Curso contava com três turmas, sendo que apenas duas dentre elas (1994 e 1995) participaram do processo. As sugestões apresentadas pelos participantes desse processo – discentes, docentes e servidores atuantes – foi sistematizada em 1998, por uma Comissão de Avaliação do Curso, composta por docentes do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e seus principais resultados podem ser verificados no documento “Síntese das

propostas para melhoria do Curso originadas da etapa de auto-avaliação” (ANEXO 1).

A avaliação externa ocorreu em 1999 e foi realizada por uma Comissão constituída por três docentes oriundos da UFRJ, PUC-Campinas e Unesp/Marília. Essa Comissão avaliou os seguintes aspectos: a) perfil profissional proposto; b) adequação da grade curricular ao perfil profissional; c) forma pela qual as disciplinas, as atividades e os programas são desenvolvidos na perspectiva de atingir os objetivos propostos; d) condições criadas para o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências necessárias ao exercício profissional; e) articulação entre o conjunto de atividades do Curso e destas com as de pós-graduação, pesquisa e extensão; f) corpo técnico-administrativo, docente e discente do Curso. Ao final emitiu parecer sintetizado no documento: “Relatório de Avaliação Externa do Curso de Biblioteconomia da UFSCar” (ANEXO 2).

No período subsequente às avaliações mencionadas, o Curso passou pela avaliação do MEC e obteve seu reconhecimento em 19 de setembro de 2001 (cf. Portaria MEC nº 2.052). A Comissão responsável pela verificação *in loco* das condições para reconhecimento do Curso recomendou o que segue: a) necessidade de contratação de professores que garantam a identidade da área; b) atualização do acervo da Biblioteca Comunitária na área; c) atualização dos laboratórios de ensino, pesquisa e apoio; d) consolidação do Curso, alicerçado no contínuo e sistemático estudo de adequação da grade curricular ao perfil profissional e do inter-relacionamento da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com as demais áreas de interesse; e) a manutenção dos Trabalhos de Conclusão de Curso; f) aumento do número de atividades que ampliem a formação básica e a complementação pedagógica; g) avaliação periódica de alunos e professores; h) incentivo permanente à produção docente e discente; i) intercâmbio com os cursos de pós-graduação; j) continuidade das atividades de extensão; k) estímulo à busca de fontes de financiamento que possam apoiar projetos de interesse social; l) usos de tecnologias de informação que possam enriquecer as relações didáticas e pedagógicas; m) atualização pedagógica permanente dos docentes. Nesse sentido, estão sendo providenciadas as seguintes ações: a) abertura de vaga destinada exclusivamente à contratação de Bibliotecário para compor o quadro docente; b) revisão da bibliografia básica e atualização do acervo; c) construção de mais salas de ensino informatizadas; d) revisão das ementas, objetivos e pré-requisitos das disciplinas; e) ampliação da oferta de atividades complementares e manutenção dos Trabalhos de Conclusão de Curso; f) estabelecimento de procedimentos de avaliação docente; g) utilização de ferramentas educacionais baseadas no ambiente da rede internacional; h) ampliação da participação de professores e alunos em grupos de trabalhos interdepartamentais e interinstitucionais.

Em agosto de 2002, seguindo recomendações da Pró-Reitoria de Graduação, iniciou-se um amplo processo de discussão para reformulação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Foi criada a Comissão de Inovação Curricular para avaliar e propor mudanças no Projeto Pedagógico do Curso. A construção desse projeto pautou-se por referências internas e externas, a saber:

- Política acadêmica da UFSCar – “*Diretrizes gerais para criação/reformulação dos cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos*” (Parecer CaG 171/98, de 24/03/98, aprovado pelo CEPE em 23/06/98) e *Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar*.
- Política nacional de ensino superior – “*Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia*”, consubstanciada nos Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001 e na Resolução CNE/CES nº 19 de 13/03/2002 e *Lei de Diretrizes e Bases – LDB* (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996)
- Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ABECIN) – que desde 2001 promove oficinas de trabalho com vistas a

discutir e propor novos caminhos ao ensino de graduação na área, cujos resultados estão consubstanciados nos seguintes textos: a) *“Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação”*, documento elaborado com o apoio do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (FORGRAD) e que tem por objetivo discutir o Projeto Pedagógico enquanto instrumento balizador das práticas pedagógicas, das ações docentes, discentes e de gestores dos cursos, bem como a avaliação da graduação referenciada no projeto pedagógico; b) *“Avaliação da Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo”*; c) *“Avaliação do Processo Formativo na Área de Biblioteconomia/Ciência da Informação: documento referencial”*.

- Revisão documental e bibliográfica realizada através de estudos similares que ocorreram em outras IES e exame das literaturas de referência da área com foco nas temáticas de construção de projeto pedagógico para cursos de graduação, formação profissional, etc.
- RELATÓRIO de avaliação externa do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: CCBCI/UFSCar, 1999. (Documento elaborado pela Comissão de Avaliação Externa);
- SÍNTESE das propostas para melhoria do curso originadas da etapa de auto-avaliação. São Carlos: CCBCI/CECH/UFSCar, 1998. (Documento elaborado pela Comissão de Avaliação do Curso)

O processo de inovação curricular e a construção do projeto pedagógico foram elaborados com a colaboração de especialista da área e docente do curso de Biblioteconomia da UNESP/ Marília, que avaliou e discutiu com o conjunto de docentes, a proposta elaborada sugerindo aperfeiçoamentos incorporados neste documento. Esse projeto pedagógico é um processo em contínua construção, avaliação e re-elaboração.

2.1 Sistemática de acompanhamento do egresso

Como instrumento de acompanhamento dos egressos do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar foram realizados dois trabalhos de conclusão de curso cujos resultados foram utilizados pela Coordenação de Curso como subsídio às atividades da Comissão de Inovação Curricular.

O primeiro trabalho, realizado em 2001, baseou-se em levantamento e análise de dados provenientes da aplicação de questionários entregues diretamente aos respectivos respondentes ou enviados por carta. O questionário foi encaminhado aos 80 alunos, formados entre 1997 e 2000, com o retorno de 37,5%. Atuavam profissionalmente e principalmente no interior de São Paulo em bibliotecas universitárias do setor privado recebendo em média 10 salários mínimos, desenvolvendo predominantemente tarefas de ordem técnica. O motivo principal que os levou a procurarem o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação foi a possibilidade de ampliar oportunidades de trabalho e buscar novos conhecimentos (cultura geral). A população estudada, em sua maioria, era de baixa renda, afirmando que o estágio remunerado foi o meio principal utilizado para se manterem durante o curso, seguido por trabalho remunerado. As falhas apontadas no curso se referiram aos aspectos curriculares, mais especificamente aos objetivos, carga horária e conteúdo das disciplinas. De um modo geral, na opinião dos ex-alunos, o curso possibilitou a preparação para o mercado de trabalho,

afirmando terem adquirido habilidades necessárias para desempenhar satisfatoriamente suas atividades profissionais.

O segundo trabalho, realizado em 2002, foi uma pesquisa de caráter exploratório, cujo principal objetivo foi levantar informações acerca do mercado de trabalho do bibliotecário, analisou dados provenientes da aplicação de questionários via e-mail, aos egressos do curso formados em 1997, 1999, 2000 e 2001. A taxa de retorno correspondeu a 24,70%. Em termos gerais a maioria dos respondentes trabalha em bibliotecas, e principalmente em bibliotecas universitárias – públicas ou privadas. Entre os cargos ocupados pelos egressos, administração e processamento técnico da informação se destacam, predominando atividades relacionadas às fontes em meio eletrônico, registro, catalogação, armazenamento, circulação/difusão de registros informacionais e manutenção de acervos.

3 PERFIL DO PROFISSIONAL

A missão do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é graduar Bacharéis em Biblioteconomia dotados de visão interdisciplinar, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia como cidadãos partícipes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e auto-sustentável. Esta missão está em estreita consonância com a filosofia norteadora das atividades da Universidade Federal de São Carlos, que busca aliar alta qualificação e competência acadêmico-profissional ao exercício democrático e da cidadania.

Para tanto, com base nas sugestões das comissões de avaliação já mencionadas, definiu-se o perfil e as respectivas competências profissionais e pessoais com vistas a oferecer um curso que atenda às necessidades sociais na área, com a qualidade esperada, respeitando-se as especificidades de São Carlos e região e buscando atender às demandas sociais existentes.

O principal objetivo do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é formar profissionais com competências e habilidades para solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes, bem como aptos a gerenciar os fluxos e estoques, de forma a eliminar os excessos de informação. Este objetivo é operacionalizado pela expressiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando a formação de profissionais flexíveis, aptos a dialogar com a sociedade, tendo em vista as rápidas transformações sociais, tecnológicas e no mundo do trabalho.

4 COMPETÊNCIAS

Face à complexidade e à interatividade, característica do mundo contemporâneo, apresentam-se as principais competências e habilidades profissionais e pessoais necessárias para a formação do profissional:

- Formular e gerenciar projetos, produtos e serviços de informação.
- Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação.
- Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas.
- Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros de unidades, serviços e sistemas de informação, utilizando modelos comerciais e administrativos apropriados para comunicar à administração superior a importância dos serviços de informação.
- Desenvolver e gerir serviços de informação convenientes, acessíveis e efetivos, baseados no custo e alinhados com a direção estratégica da organização.
- Elaborar produtos de informação, com base em um conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação, inclusive habilidade de avaliá-los e filtrá-los criticamente.
- Identificar, criar, avaliar e compartilhar recursos, produtos, serviços e processos informacionais.
- Selecionar, avaliar e utilizar recursos automatizados apropriados para adquirir, organizar e disseminar informação em unidades, serviços e sistemas de informação.
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação.
- Prover instrução e apoio aos usuários das unidades, sistemas e serviços de informação.
- Avaliar as necessidades, os projetos, os serviços e produtos informativos de valor agregado para atender às necessidades identificadas dos usuários e à demanda social.
- Ter conhecimento especializado do ambiente de negócios da informação.
- Selecionar, avaliar, representar, organizar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação.
- Dominar a lógica do sistema de indexação.
- Conhecer sistemas de classificação das fontes de informação; acesso, recuperação e análise e proteção da informação.
- Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais.
- Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação de quaisquer naturezas.
- Planejar, coordenar e avaliar a preservação e a conservação dos materiais armazenados nas unidades de informação.
- Planejar, constituir e utilizar redes globais de informação.
- Ter embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação.
- Avaliar os resultados do uso da informação e investigar as soluções dos problemas relacionados ao trabalho com a informação.
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.
- Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação.
- Fomentar atitudes abertas e interativas com os diversos atores sociais.
- Utilizar as metalinguagens pertinentes.
- Desenvolver ações expositivas, visando à extroversão dos acervos sob sua responsabilidade.
- Ser membro efetivo da administração superior e consultor da organização com respeito aos assuntos de informação.

- Refletir criticamente sobre sua prática profissional e estar dedicado ao aprendizado permanente e à planificação de sua carreira.
- Estar dedicado à excelência do serviço
- Buscar desafios e encontrar novas oportunidades dentro e fora dos serviços, unidades e sistemas de informação.
- Buscar associações e alianças.
- Criar um ambiente de respeito mútuo e confiança.
- Ter habilidades efetivas de comunicação.
- Trabalhar bem com os outros e em equipe.

5 ÁREAS DE CONHECIMENTO

As seis áreas de conhecimento, que compõem o Curso, harmonizadas com as áreas do MERCOSUL, contam com a participação dos docentes do Departamento de Ciência da Informação, oferecendo um conjunto de atividades para o desenvolvimento das competências e habilidades definidas para o perfil dos formandos. Duas dessas áreas: *Cultura e Discurso, Ciência e Sociedade e Informação Tecnológica e Empresarial* compõem as ênfases características do Curso.

- **Análise e Representação da Informação:** A representação da informação consiste em área básica para a formação do profissional bibliotecário. Trata da organização de todos os materiais, em suportes físicos ou virtuais. Envolve a teoria, que fundamenta a prática, de análise e representação, o que significa tanto aspectos descritivos e contedísticos, de qualquer tipo de documento, como o conhecimento dos processos comunicacionais, lingüísticos e de recepção. A fundamentação teórica permite compreender como se desenvolvem e se utilizam os instrumentos internacionalmente padronizados e sua aplicabilidade no Brasil. Sob o ponto de vista prático, a área abrange: a análise dos conteúdos e a representação dos conteúdos e das características. Objetiva a criação de produtos e serviços que possibilitem a disseminação e o acesso, estabelecendo um *continuum* com a Área de Disseminação da Informação, disciplinas de Lingüística e de análise do discurso.
- **Disseminação da Informação:** aborda questões conceituais relativas aos *inputs* e *outputs* nos diferentes ambientes informacionais, de modo a criar condições para ações efetivas de comunicação entre as fontes e os receptores, em diferentes espaços sociais. Os objetivos da área consistem em: desenvolvimento de habilidades e competências profissionais que favoreçam o adequado desempenho das atividades especializadas, no que diz respeito à seleção, recuperação e difusão de fontes, produtos e recursos de informação, em diferentes suportes; desenvolvimento de ações para divulgação e disseminação seletiva de informações, junto a diferentes públicos; realização de atividades profissionais autônomas, de modo a orientar e assessorar a elaboração de trabalhos acadêmicos e/ou editoriais; capacitação e educação de usuários no uso de fontes de informação; processos de avaliação de usos e usuários da informação; planejamento de sistemas e canais de distribuição, disseminação e transferência de informação; conhecimento das necessidades informacionais dos indivíduos ou grupos, para oferecer produtos e recursos pertinentes e de qualidade. Articula-se com outros conteúdos curriculares, mormente a Área de Análise e Representação da Informação, no que diz respeito às atividades inerentes às práticas de transferência da informação e armazenamento.
- **Gestão de Unidades e Serviços de Informação:** objetiva contribuir para a formação do profissional de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com uma visão ampla dos diferentes sistemas, unidades e necessidades de uso da informação por pessoas e organizações. Com base nas teorias e escolas administrativas, possibilita ao aluno a aquisição de habilidades e conhecimentos relacionados às estruturas, processos, recursos, geração e avaliação de produtos e serviços informacionais, marketing, elaboração de diagnóstico e planejamento organizacionais, gerenciamento de projetos. Tendo em vista o atendimento de demandas emergentes, relacionadas à gestão da informação, a área abrange também estudos da cultura de rede, articulação e interação em diversos segmentos e em equipes multidisciplinares, além dos princípios e teorias

da formação, organização e desenvolvimento de coleções e estoques de informação e documentos em diferentes meios. Busca ainda, estimular no aluno o desenvolvimento do senso crítico e investigativo com uma postura pró-ativa no encaminhamento de proposições e soluções relacionadas ao desenvolvimento sócio-econômico, político, cultural da sociedade de forma sustentável e ética.

- **Tecnologias de Informação e Comunicação:** a área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem como pressupostos: a) coerência entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; b) adequação das linhas e projetos de pesquisa às atividades de ensino. As reflexões da área de TIC referem-se à utilização das tecnologias da informação e comunicação nos processos de produção, organização, transferência, disseminação e uso da informação, na construção e uso de fontes de informação e na interação social provocada por essas tecnologias. Explora, ainda, as aplicações das tecnologias de informação e comunicação que possam tornar mais produtivas as interações entre os profissionais, centros e usuários da informação, bem como a aplicação e o desenvolvimento de sistemas de informação, softwares de gestão de informação e conhecimento, ferramentas e produtos baseados em tecnologias de informação e comunicação para aumentar a eficiência das atividades de coleta, organização, tratamento, análise e disseminação da informação.
- **Cultura e Discurso, Ciência e Sociedade:** as duas temáticas, agrupadas em uma ênfase, fazem parte de um conjunto de conhecimentos que permitem contribuir para uma melhor compreensão da dimensão social e humana característica da cultura de nosso tempo, ajudando a superar a visão tradicional de duas culturas, a humanística e a científico-tecnológica. A temática **Cultura e Discurso** revela o fenômeno da cultura sob o ponto de vista dos discursos, enquanto estudo das representações culturais; por sua vez, a temática **Ciência e Sociedade** procura refletir sobre os fenômenos sociais e as condições da existência humana sob a perspectiva da ciência e da tecnologia, bem como analisar as dimensões sociais do desenvolvimento científico e tecnológico.
- **Informação Tecnológica e Empresarial:** trabalha com a informação científica, tecnológica e empresarial, gerada pelas atividades dos diversos grupos de pesquisa localizados em universidades, instituições isoladas de ensino superior, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais, privadas e organizações não-governamentais. Estuda os processos de produção e disseminação da informação e do conhecimento em Ciência e Tecnologia, objetivando a aplicação em práticas e políticas de disseminação do conhecimento científico e de transferência de tecnologia. Estuda os processos avançados de transmissão de dados e os aplica na área de informação para negócios. Preocupa-se com questões ligadas a geração e fluxo da informação e do conhecimento nos diversos processos operacionais e administrativos que existem nas empresas.

Em cada área de conhecimento, são oferecidas disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, com o objetivo de oferecer ao aluno uma sólida formação nos conceitos básicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O Departamento de Ciência da Informação (DCI) é o departamento majoritário no oferecimento de disciplinas e de outras atividades pertinentes às seis áreas elencadas. Para reforçar a interdisciplinaridade do Curso são oferecidas disciplinas pelos Departamentos de Computação (DC) e Letras (DL), como mostram os Quadros 1, 2 e 3.

QUADRO 1 : ELENCO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERTADAS PELO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Disciplinas	Áreas
Análise Documentária Indexação e Tesouros Princípios e Práticas de Representação Descritiva Representação Descritiva de Multimeios e Recursos Eletrônicos Representação Temática 1 Representação Temática 2	Análise e Representação da Informação
Fontes de Informação Serviços de Referência e Informação Usos e Usuários da Informação	Disseminação da Informação
Diagnóstico e Planejamento de Unidades de Informação Gestão de Processos para Geração de Produtos e Serviços de Informação Gestão de Redes de Pessoas e Organizações Teoria Geral da Administração Aplicada a Unidades de Informação	Gestão de Unidades e Serviços de Informação
Bibliometria Fontes de Informação em Redes Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia Tecnologias da Informação	Tecnologias de Informação e Comunicação
Análise das Práticas Culturais e Discursivas Conhecimento Científica e Produção Científica Discurso, História e Memória Estudos Sociais da Ciência, Tecnologia e Sociedade Leitura e Discurso Sociedade do Conhecimento	Cultura e Discurso, Ciência e Sociedade
Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais História da Ciência e Tecnologia Informação em Ciência e Tecnologia Informação para a Competitividade Empresarial Informação para o Desenvolvimento Sustentável	Informação Tecnológica e Empresarial
Disciplinas obrigatórias integradas nas áreas de conhecimento do curso	
Estágio em Centros de Informação Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação Introdução à Pesquisa Científica Lógica aplicada à recuperação da informação Metodologia da Pesquisa Científica Orientação e Normalização Documentárias Trabalho de Conclusão de Curso 1 Trabalho de Conclusão de Curso 2	

QUADRO 2: ELENCO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERTADAS PELO DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO

Disciplinas
Geração e Uso de Base de Dados Introdução à Análise de Sistemas Introdução à Informática Organização, Sistemas e Métodos

QUADRO 3: ELENCO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERTADAS PELO DEPARTAMENTO DE LETRAS

Disciplinas
Inglês Instrumental para BCI 1 Inglês Instrumental para BCI 2 Comunicação e Expressão Linguística e Documentação

As ênfases do curso (*Informação Tecnológica e Empresarial e Cultura e Discurso, Ciência e Sociedade*) são oferecidas no 6º. e 7º. períodos. As disciplinas que compõem cada ênfase visam complementar a formação do aluno em áreas específicas. Também faz parte desta etapa a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, distribuído ao longo de um ano, sob a orientação de um docente do curso.

No 8º. período, a formação do egresso é complementada com disciplina eletiva e a realização de atividades de Estágio em caráter obrigatório e compreende 300 horas de atividade e é regido pelo Regulamento de Estágios (ANEXO 3). Como procedimento didático-pedagógico, o Estágio é visto como elo entre as várias disciplinas específicas do curso e tem por finalidade principal inserir o formando no mercado, para que aplique, em seu futuro local de trabalho, o conhecimento adquirido ao longo do curso, de uma forma orientada. Desta forma o aluno poderá, ao mesmo tempo, avaliar se sua formação está sendo adequada para o trabalho que irá futuramente realizar, e analisar como este trabalho está sendo desenvolvido por outros profissionais. De acordo com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais o Estágio é essencial, pois permite desenvolver uma seqüência de ações em que o aprendiz vai se tornando responsável por tarefas em ordem crescente de complexidade, tomando ciência dos processos formadores; uma aprendizagem guiada por profissionais de competência reconhecida.

Para possibilitar a realização dos estágios, a Universidade firma convênios com empresas, instituições públicas e privadas, universidades e centros de pesquisa, em amplo leque de opções. A atuação mais expressiva se mostra nas bibliotecas universitárias, incluindo bibliotecas das instituições particulares de ensino superior, USP, Biblioteca Comunitária da UFSCar e UNESP. Os centros de informação de apoio à mídia se revelam um campo de trabalho significativo, com atividades de documentação em emissoras de rádio, de televisão e jornais. Os centros de informação tecnológica e empresarial incluem também diferentes indústrias, centros e laboratórios de pesquisa.

As atividades de ensino-pesquisa-extensão, desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, culminam com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como objetivo complementar a formação profissional no que tange à investigação científica de questões teóricas e aplicadas nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O aluno realiza o TCC sobre tema de livre escolha, relacionado às áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do Departamento de Ciência da Informação, os quais se responsabilizam pela orientação, como previsto no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO 4).

6 CONCEPÇÃO CURRICULAR

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, e com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais a educação passou a ter outras importantes funções além da mera transmissão de conhecimentos, exigindo das instituições de ensino, a revisão e a atualização de toda a dinâmica curricular como um processo contínuo.

A concepção curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que teve como ponto de partida os princípios epistemológicos norteadores, também considera outros aspectos, entre eles o de que no curso atuam docentes oriundos de diversas áreas de conhecimento. Este corpo docente interdisciplinar propicia o contato dos alunos com profissionais de diversas áreas, o que irá refletir positivamente em sua formação e atuação profissional.

Uma das características da estrutura curricular é a presença das tecnologias da informação e comunicação, consolidadas em disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas tanto por docentes do Departamento de Ciência da Informação quanto por docentes do Departamento de Computação.

O Curso de BCI utiliza ambientes de ensino-aprendizagem que propiciam aos estudantes um espaço para criação, reflexão, pesquisa, estudo individual e em grupo. Esses ambientes são salas de ensino informatizadas, entre elas a Sala de Ensino da Secretaria Geral de Informática, a Sala de Ensino Informatizada, Laboratório de Informática para a Graduação. Nestes ambientes, conta-se com recursos para edição de textos, navegação na web, criação de homepages, elaboração de apresentações multimídia, criação de bases de dados, transferência de arquivos, entre inúmeros outros. Estes recursos permitem pesquisa bibliográfica em bases de dados especializadas, consulta às revistas científicas eletrônicas e exploração de novas tecnologias de informação, dentre outras possibilidades. A utilização da ferramenta WebCT e o desenvolvimento de *sites* específicos de disciplina possibilita a utilização dos recursos interativos disponíveis na Internet para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Esta forma de oferecimento de disciplinas, que aplicam os recursos da tecnologia da informação e comunicação, permite remodelar o processo de construção e disseminação do conhecimento e atuar no sentido de ampliar e influenciar diretamente no processo de desenvolvimento educacional, dentro de uma visão que pretende colocar à disposição da sociedade o conhecimento produzido pela universidade.

Mais importante que todos esses recursos materiais é o ambiente criativo e a abertura para que o aluno, orientado pelo professor, possa vivenciar, questionar e experimentar situações e materiais para aplicação na sua futura profissão.

Importa ressaltar que a visão do curso com relação às tecnologias de informação e comunicação não se restringe a uma concepção tecnológica-instrumental que privilegia apenas o manejo, mas antes, associa-a a maiores e melhores habilidades no exercício destas tecnologias, sem esquecer-se de que na formação do profissional também são igualmente importantes os domínios das tecnologias sociais e das tecnologias intelectuais.

6.1 Integração de Princípios e Práticas Metodológicas

O Curso de BCI da UFSCar se caracteriza por buscar uma estreita e dinâmica relação entre os ambientes interno e externo, visando formar profissionais com competências e habilidades para atuar com a informação em diferentes segmentos da sociedade, mediante processos de busca, seleção, organização, disseminação e acesso às informações.

Para tanto, são adotadas posturas para a condução do processo ensino-aprendizagem no sentido de intensificar a interação professor-aluno e a troca de conhecimentos e

experiências. Assumir esta concepção de ensino-aprendizagem significa rever práticas pedagógicas visando a formação integral do profissional e, também, preparar o aluno para enfrentar as mudanças no mundo do trabalho e as demandas subjetivas de produção das relações sociais contemporâneas⁷.

De acordo com esta visão, a educação na sociedade da informação e do conhecimento está fundada em quatro pilares, que constituem ao mesmo tempo em pilares do conhecimento e da formação continuada, ou seja, de aprendizagem ao longo da vida: a) aprender a aprender; b) aprender a fazer; c) aprender a viver juntos; d) aprender a ser. A estes pilares juntam-se as setes competências e saberes necessários para a educação⁸: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; a ética do gênero humano. Mais do que meramente "educar" como sinônimo de treinamento, devemos educar no sentido de criar e despertar competências necessárias para atuar na sociedade e na tomada de decisões fundamentadas no conhecimento.

A partir deste entendimento, o curso tem como eixos epistemológicos a disciplinaridade e interdisciplinaridade; das dimensões teóricas e práticas da formação profissional; do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.

Fundamentadas na visão e concepção da educação, as práticas metodológicas do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, apóiam-se na abordagem do paradigma da relação dialógica entre educador-educando e buscam o intercâmbio entre o sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido; o questionamento da realidade circundante; a produção crítica do saber.

Para implementar essa visão os espaços das aulas expositivas foram ampliados com atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades incluem: a) discussão de textos para o conhecimento e construção de referencial teórico da área; b) dinâmica de grupo, debates e outros recursos para estimular o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva frente aos temas apresentados e à prática profissional; c) elaboração de projetos, produtos e serviços informacionais voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área.

Em síntese, a integração de princípios e práticas metodológicas rompe com as aulas puramente expositivas e adota uma prática voltada à aprendizagem de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de modo a propiciar ao aluno uma compreensão de vida, além da compreensão do mundo do trabalho.

6.2 Integração Ensino/Pesquisa/Extensão

A UFSCar oferece programas de apoio à docência e a projetos de pesquisa e extensão, com concessão de bolsas de atividade, monitoria, treinamento, extensão e iniciação científica, oportunizando aos alunos alternativas de vivência enriquecedora e de prática profissional. O corpo docente e o corpo discente do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação participam ativamente dessas atividades que contribuem significativamente para a complementação da formação acadêmica. Os alunos são incentivados a apresentar os resultados obtidos em eventos científicos favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica, tão importantes no contexto da sociedade da informação e do conhecimento.

⁷ DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

⁸ MORIN, E. **Os sete saberes da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: ed. 34, 1993.

Atividades de ensino

Reunidas sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação, são oferecidas nas seguintes modalidades: Atividade, Monitoria e Treinamento.

O Programa de Bolsa Atividade, de natureza social, acadêmica e cultural, destina-se prioritariamente a alunos com dificuldades de permanência na Universidade, por motivos sócio-econômicos.

O Subprograma de Bolsas “Treinamento de Alunos de Graduação” destina-se a apoiar o desenvolvimento de atividades que: sejam de interesse das várias unidades da UFSCar, fortalecendo a formação do aluno, preferencialmente exercitando-o nas práticas de tendências inovadoras, nas respectivas áreas de formação; não estejam previstas nas disciplinas de graduação e não incluam atividades relativas a estágios e trabalhos de conclusão de curso; não possam ser contempladas com outro tipo de bolsa oferecida pela Universidade (monitoria, atividade, iniciação científica, extensão). As bolsas concedidas possibilitaram parcerias com docentes de outras unidades, contribuindo para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares.

O Programa Bolsa de Monitoria objetiva maior envolvimento de alunos de graduação em atividades docentes, prestando auxílio aos professores no desenvolvimento de disciplinas e permitindo aos bolsistas, iniciação em atividades de natureza pedagógica. Mais de 50% das bolsas distribuídas se destinaram ao apoio de atividades de docência; alocaram-se as demais para o acompanhamento de trabalhos discentes no Laboratório de Informática para a Graduação (LIG).

Atividades de Pesquisa

São coordenadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e estão reunidas em dois programas.

O Programa Unificado de Bolsas de Iniciação Científica tem como objetivo central introduzir o aluno de graduação no mundo da pesquisa científica. A UFSCar participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq/UFSCar).

Além disso, a UFSCar implantou o PUIC – Programa Unificado de Iniciação Científica que tem como objetivo institucionalizar a pesquisa em nível de iniciação científica realizada na instituição, fomentada por outras agências de pesquisa (Fapesp, CNPq, Finep etc) bem como a iniciação à pesquisa voluntária.

O desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica colabora tanto para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos do aluno, como para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas e no relacionamento com pesquisadores e com outros alunos.

Atividades de Extensão

Estas atividades são propostas e coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão e estão reunidas nas seguintes modalidades:

O Subprograma Bolsa de Extensão visa a oferecer aos alunos de graduação melhores condições de participação em atividades extensionistas, contribuindo para sua formação de cidadania. Essa atividade pressupõe mediação permanente entre o conhecimento e a sociedade, o que leva ao registro de problemas singulares, os quais podem instigar a realização de novas pesquisas e a investigação a partir de questões e situações concretas. As bolsas distribuídas permitiram a realização de projetos em diferentes instituições públicas e

organizações sociais, contemplando diferentes temáticas, tais como: história, memória, educação.

Outra iniciativa sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão é a Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), que se constitui em forma de diálogo com os segmentos sociais para construir e reconstruir o conhecimento sobre a realidade, de forma compartilhada, visando à descoberta e experimentação de alternativas de solução e encaminhamento de problemas; na possibilidade de reconhecimento de outros espaços, para além das salas de aula e laboratórios, como locais privilegiados de aprendizagem significativa, onde o conhecimento desenvolvido ganha concretude e objetividade.

6.3 Integração dos conteúdos ao processo de construção do conhecimento

Para a consecução das atividades curriculares, as disciplinas do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação são agrupadas de acordo com os seguintes parâmetros: a) vinculação das disciplinas a áreas de conhecimento presentes no curso; b) visão de construção do conhecimento; c) aprofundamento progressivo de conteúdos de BCI.

O processo de construção de conhecimento parte dos pressupostos:

- a) a ciência é socialmente construída; ou seja, os fenômenos estão interconectados havendo uma relação entre estes e os seres humanos;
- b) o acesso à sociedade da informação e do conhecimento é um direito de todos, o que aumenta a oportunidade de construção de uma sociedade justa, igualitária e auto-sustentável;
- c) não há verdade absoluta na ciência e os conhecimentos são relativos e estão em constante movimento;
- d) a formação dos seres humanos está alicerçada na construção da cidadania a partir de uma postura ética, de respeito aos valores pessoais e sociais e espírito de solidariedade, justiça e paz.

Estes pressupostos estão materializados nos conteúdos das disciplinas do curso e em atividades complementares à formação do aluno, principalmente nas atividades de pesquisa, extensão e eventos científicos.

Os conteúdos de Biblioteconomia e Ciência da Informação são oferecidos em consonância com as seguintes diretrizes:

- a) consistência – atividades curriculares obrigatórias, com uniformidade na oferta do número de créditos em cada semestre (24 créditos, correspondentes a 6 dias semanais de atividades acadêmicas);
- b) formação profissional – carga horária desenvolvida em cada ênfase, pela qual o aluno faz a sua opção, com carga horária total de 16 créditos; atividades de estágio curricular supervisionado que proporcionam integração entre teoria e prática;
- c) pesquisa e produção de conhecimento – concomitante e integrada às atividades de formação geral, de especialização e de treinamento, culmina com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, com temáticas de escolha do aluno e realizado através da aplicação de metodologia e técnicas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

7 PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, concebida como um processo contínuo de acompanhamento do desempenho dos alunos, faz-se através de procedimentos, instrumentos e critérios, adequados aos objetivos, conteúdos e metodologias relativas a cada atividade curricular. É um elemento essencial de reordenação da prática pedagógica, pois permite um diagnóstico da situação e indica formas de intervenção no processo, com vistas à aquisição do conhecimento, à aprendizagem, à reflexão sobre a própria prática.

Compreender a avaliação como diagnóstico significa ter o cuidado constante de observar, nas produções e manifestações dos alunos, os sinais ou indicadores de sua situação de aprendizagem. Na base desta avaliação, está o caráter contínuo de diagnóstico e acompanhamento, sempre tendo em vista o progresso dos alunos e sua aproximação aos alvos pretendidos, a partir de sua situação real.

A avaliação presente no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar está fundamentada nesta concepção de que o que se pretende não é simplesmente medir aprendizagem segundo escalas ou valores, mas interpretar a caminhada dos alunos com base nos registros e apreciações sobre seu trabalho. Além disso, segue normas internas sem, no entanto, tirar a liberdade de cada professor. As avaliações são realizadas em vários momentos e não se restringem somente a uma avaliação de conteúdos: avaliações em grupo e individuais, trabalhos, listas de exercícios, participação, interesse, pontualidade e assiduidade.

Entendida desta maneira, a avaliação só tem sentido quando articulada ao projeto pedagógico institucional, que lhe confere significado, e enquanto elemento integrante do processo educativo, como instrumento que objetiva novos rumos.

No que se refere aos aspectos administrativos presentes na sistemática de avaliação de rendimento dos alunos, o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar segue os preceitos da Portaria GR nº 1408/96 e do Parecer do Conselho de Ensino e Pesquisa nº 243/92. De acordo com estas normas internas, os Planos de Ensino das disciplinas descrevem, de forma minuciosa, os procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação, diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologias relativas a cada disciplina. Há, no mínimo, três momentos de avaliação, cabendo ao professor divulgar as notas no prazo máximo de quinze dias após o momento de avaliação, assegurando ao aluno o acompanhamento de seu desempenho acadêmico. O aluno regularmente inscrito em disciplina, nos diferentes cursos de graduação, será considerado aprovado quando obtiver, simultaneamente: frequência igual ou superior a 75% das aulas efetivamente dadas, ou atividades acadêmicas controladas, e desempenho mínimo equivalente à média final igual ou superior a seis.

A avaliação do curso é constante tanto pelos professores como pelos alunos e existe também a avaliação dos alunos pelos professores, dos professores pelos alunos, as quais são facilitadas através do padrão de avaliação institucionalizado pelo NEXOS-UFSCar, que é um sistema de desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Em síntese, de acordo com o exposto, pode-se dizer que a avaliação presente no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem tripla função: a) acompanhar o desenvolvimento das disciplinas do curso e diagnosticar aspectos que devem ser mantidos ou reformulados em cada uma delas; b) desenvolver, entre os docentes e discentes, uma postura favorável à avaliação, enquanto instrumento de resignificação das práticas educativas; c) focalizar a produção do conhecimento crítico e transformador.

8 GRADE CURRICULAR

O Quadro 4 apresenta a distribuição das disciplinas obrigatórias e os respectivos números de créditos, formando assim a grade curricular do Curso. O Quadro 5 apresenta algumas das disciplinas optativas ofertadas para o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. As disciplinas eletivas podem ser escolhidas pelo aluno dentre um elenco de disciplinas ofertadas pelos diversos Departamentos da Universidade Federal de São Carlos.

QUADRO 4: GRADE CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1º PERÍODO LETIVO	
Disciplinas	Créditos
Introdução à Informática	4
Comunicação e Expressão	4
Fundamentos de BDCI	4
Orientação e Normalização Documentárias	2
Fontes de Informação	4
Sociedade do Conhecimento	4
Lógica aplicada à recuperação da informação	2
TOTAL	24
2º PERÍODO LETIVO	
Disciplinas	Créditos
Gestão de Redes de Pessoas e Organizações	4
Serviços de Referência e Informação	4
Inglês Instrumental para BCI 1	4
Análise Documentária	4
Linguística e Documentação	4
Introdução à Pesquisa Científica	4
TOTAL	24
3º PERÍODO LETIVO	
Disciplinas	Créditos
Organização, Sistemas e Métodos	4
Inglês Instrumental para BCI 2	4
Representação Temática 1	4
Usos e Usuários da Informação	4
Princípios e Práticas de Representação Descritiva	4
Teoria Geral da Administração Aplicada a Unidades de Informação	4
TOTAL	24
4º PERÍODO LETIVO	
Disciplinas	Créditos
Leitura e Discurso	4
Introdução a Análise de Sistema	4
Representação Temática 2	4
Representação Descritiva de Mídias e Recursos Eletrônicos	4
Gestão de Processos para Geração de Produtos e Serviços de Informação	4

Tecnologias da Informação				4
TOTAL				24
5º PERÍODO LETIVO				
Disciplinas			Créditos	
Geração e Uso de Bases de Dados			4	
Fontes de Informação em Rede			4	
Indexação e Tesouros			4	
Metodologia da Pesquisa Científica			4	
História da Ciência e Tecnologia			4	
Diagnóstico e Planejamento de Unidades de Informação			4	
TOTAL			24	
ÊNFASES				
CULTURA E DISCURSO, CIÊNCIA E SOCIEDADE		INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPRESARIAL		
6º PERÍODO		6º PERÍODO		
Disciplinas	Créditos	Disciplinas	Créditos	
Optativa	4	Optativa	4	
Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia	4	Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia	4	
Trabalho de Conclusão de Curso 1	8	Trabalho de Conclusão de Curso 1	8	
Discurso, História e Memória	4	Informação em Ciência e Tecnologia	4	
Estudos Sociais da Ciência, Tecnologia e Sociedade	4	Informação para a Competitividade Empresarial	4	
TOTAL	24	TOTAL	24	
7º PERÍODO		7º PERÍODO		
Disciplinas	Créditos	Disciplinas	Créditos	
Optativa	4	Optativa	4	
Bibliometria	4	Bibliometria	4	
Trabalho de Conclusão de Curso 2	8	Trabalho de Conclusão de Curso 2	8	
Análise das Práticas Culturais e Discursivas	4	Informação para o Desenvolvimento Sustentável	4	
Conhecimento Científico e Produção Científica	4	Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais	4	
TOTAL	24	TOTAL	24	
8º PERÍODO LETIVO				
Disciplinas			Créditos	
Estágio em Centros de Informação			20	
Eletiva			4	
TOTAL			24	

QUADRO 5: ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas
Literatura Infanto-Juvenil
Introdução à Matemática Financeira
Introdução à Filosofia
Práticas Esportivas – Masculina
Práticas Esportivas – Feminina
Avaliação de Produtos e Serviços de Informação
Informação e Comunicação na Gestão de Arquivos e Documentos
Marketing de Produtos e Serviços de Informação
Editoração Eletrônica 1
Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação
Fundamentos da Comunicação Escrita na Língua Inglesa para Profissionais de BCI
Arquitetura da Informação
Gestão de Projetos em Unidades de Informação
Métodos Quantitativos aplicados à Ciência da Informação
Projeto em Informação Tecnológica/Empresarial
Estudos de Bibliografia Literária
Centros de Informação

8.1 Ementas, objetivos e pré-requisitos das disciplinas obrigatórias

A seguir serão apresentados as ementas, objetivos e pré-requisitos das disciplinas obrigatórias ofertadas pelos departamentos de Ciência da Informação, Computação e Letras.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Análise das Práticas Culturais e Discursivas

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Propiciar aos alunos condições necessárias para aplicar os conceitos advindos das teorias do discurso, na análise das representações culturais.

Ementa: Ação cultural. Análise das práticas das representações culturais e discursivas

Análise Documentária

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a: conhecer o significado da análise documentária e do processo de comunicação que lhe é inerente; identificar os diferentes tipos de: análise documentária, formas de representação e de recuperação; avaliar a utilização dos diferentes tipos de linguagens documentárias nos diferentes tipos de unidades de informação; elaborar diferentes tipos de resumos, de acordo com o uso a que se destinam.

Ementa - Análise documentária: análise, síntese e representação. O processo comunicacional nos sistemas de informação e as linguagens documentárias. Tipologia das linguagens documentárias. Ranganathan e a teoria de classificação documentária. Recuperação da informação e linguagens documentárias. Estudo e prática de resumos.

Bibliometria

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - A disciplina tem como objetivos: transmitir ao aluno conceitos fundamentais de bibliometria; apresentar ferramentas para análise bibliométrica automatizada e capacitar o

aluno a utilizá-las; mostrar a importância da bibliometria para a análise da informação em diversos contextos.

Ementa - História, conceitos e contextualização da bibliometria; análise bibliométrica automatizada; indicadores bibliométricos; aplicação da bibliometria para a tomada de decisão

Conhecimento Científico e Produção Científica

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Propiciar ao aluno a apreensão de conceitos que permitam: entender a produção do conhecimento científico como um processo que é afetado em suas particularidades pelas condições sociais, culturais, econômicas e políticas; estudar como se dá a produção e a produtividade científica em suas dimensões quantitativa e qualitativa, na perspectiva dos estudos sociais da ciência; compreender como são formulados os modelos e os instrumentos de medição e avaliação do conhecimento científico e tecnológico.

Ementa - Condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos do processo de produção do conhecimento científico. Produção e produtividade científica nas dimensões quantitativa e qualitativa. Modelos e instrumentos de medição e avaliação do conhecimento científico.

Diagnóstico e Planejamento de Unidades de Informação

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Ao término da disciplina o aluno deverá estar capacitado para diagnosticar e planejar em sistemas e centros de informação, incluindo conhecimentos para: efetuar diagnósticos visando o desenvolvimento de projeto de sistemas de informação; identificar tipos de planejamento e suas fases, estabelecendo os fluxos e rotinas dos processos operacionais que compõem os sistemas e os vários subsistemas; desenvolver projeto, com estudo de viabilidade e alternativas, que atendem determinadas necessidades de informação.

Ementa - Diagnóstico de unidades de informação. Necessidades de planejamento em sistemas e centros de informação. Elaboração e administração de projetos.

Discurso, História e Memória

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Estabelecer relações entre as diferentes abordagens que trabalham o texto e o discurso, sob o ponto de vista das teorias advindas da informação, da linguagem e da história.

Ementa - Diferenças teórico-metodológicas entre Texto e Discurso. A questão da autoria no discurso. A constituição e a análise do Arquivo histórico.

Estágio em Centros de Informação

Pré-requisito: 36 créditos

Objetivos - Proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem profissional e sócio-cultural, através de sua participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, como procedimento didático-pedagógico

Ementa - Observação e realização de atividades em centros de informação

Estudos Sociais da Ciência, Tecnologia e Sociedade

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Introduzir os alunos ao universo científico dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, destacando suas principais tradições teóricas; debater a importância dos Estudos Sociais da CTS para a compreensão crítica do mundo contemporâneo; possibilitar que os alunos compreendam a ciência como uma instituição social; oferecer condições para que os alunos reflitam sobre a dinâmica, funcionamento, e papel da ciência e tecnologia nas sociedades industriais.

Ementa - Emergência e institucionalização da ciência moderna. Sociologia do conhecimento e sociologia da ciência. Modelos filosóficos da evolução da ciência e seu impacto sobre a sociologia da ciência e a política científica. Problemas sociais e éticos da ciência e tecnologia

Fontes de Informação

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Identificar os principais produtos e recursos de informação em diferentes suportes e diferentes mecanismos de acesso; buscar informações contidas em documentos de natureza variada que possam responder questões e solucionar problemas; conhecer a organização do controle bibliográfico nacional e internacional; aplicar técnicas de elaboração de referência bibliográfica em diferentes documentos de modo a orientar, dirigir, assessorar elaboração de trabalhos acadêmicos e fontes especializadas

Ementa - Canais formais e informais de comunicação da informação; tipologia de fontes de informação; controle bibliográfico nacional e internacional; iniciação à pesquisa bibliográfica

Fontes de Informação em Rede

Pré-requisito – Não tem

Objetivos - A disciplina tem como objetivos fornecer elementos teórico-práticos para que o aluno: compreenda o quadro histórico-conceitual sobre a sociedade em rede; conheça e tenha acesso às fontes de informação digital; utilize os mecanismos de acesso às diversas bibliotecas (eletrônicas, digitais, virtuais) que disponibilizam informação e conhecimento na sociedade em rede; utilize metodologias e ferramentas para pesquisar e recuperar informações na Web através dos programas de busca.

Ementa - Sociedade em rede; fontes de informação; bibliotecas eletrônicas; bibliotecas digitais; bibliotecas virtuais; programas de busca

Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a: conhecer as diferenças, os limites e a convergência entre a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação; conhecer as funções de cada uma das áreas; conhecer as perspectivas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; identificar diferentes tipos de unidades de informação; conhecer a legislação, o código de ética e as organizações profissionais bibliotecárias.

Ementa - Diferenças entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Introdução ao estudo da função documentária. Perspectivas atuais e futuras da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Diferentes tipos de unidades de informação. Legislação, código de ética e organizações profissionais de bibliotecários.

Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais

Pré-requisito Não tem

Objetivos - Entender e agir nas formas com que informações e conhecimentos são manuseados nos processos empresariais.

Ementa - Monitoramento do ambiente organizacional. Mapeamento e auditoria da informação tecnológica / empresarial. Uso das principais fontes de informação tecnológica / empresarial. Noções de processos empresariais. Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional.

Gestão de Processos para Geração de Produtos e Serviços de Informação

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Com base no conhecimento adquirido, nesta disciplina, o aluno deverá ser capaz de: distinguir e analisar as diferentes estruturas organizacionais, suas funções e níveis do ponto de vista administrativo; conhecer as principais atividades administrativas e suas áreas de correspondências (operacional, financeira, recursos humanos e marketing); avaliar produtos e serviços das unidades e sistemas de informação.

Ementa - Definição e implementação de sistemas e unidades de informação. Estrutura funcional e organizacional. Administração de processos e recursos. Avaliação de serviços, produtos, unidades e sistemas de informação. Marketing.

Gestão de Redes de Pessoas e Organizações

Pré-requisito: Não tem

Objetivos - Viabilizar o estudo dos conceitos, princípios e teorias que permeiam a cultura de rede. Identificar as dinâmicas e estratégias que facilitam a integração, em rede, as unidades e serviços de informação existente em um determinado contexto. Simular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e interinstitucionais para geração de redes de unidades informação e de atores participantes do processo, organização e estocagem de informação e documentos.

Ementa - Abordagens teóricas dos sistemas de organização em rede. Estudos da cultura de rede. Estudos de necessidades e usos da informação por pessoas e organizações. Princípios e teorias da formação, organização e desenvolvimento de coleções e estoques de informação e documentos.

História da Ciência e Tecnologia

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Apresentar e discutir os diferentes paradigmas científicos e tecnológicos da sociedade, dentro de uma perspectiva de evolução histórica.

Ementa - Evolução da ciência. Evolução da tecnologia. Paradigmas científicos e tecnológicos

Indexação e Tesouros

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a: compreender os fundamentos e princípios da indexação e dos tesouros; avaliar a utilização de diferentes formas de indexação em diversos tipos de unidades de informação; avaliar a utilização de tesouros em diferentes tipos de unidades de informação; indexar, conhecer e utilizar tesouros diversos.

Ementa - Teoria e princípios de indexação. Teoria e princípios de tesouros. Estudo e aplicação de tesouros; prática de indexação.

Informação em Ciência e Tecnologia

Pré-requisito: Não tem

Objetivos - Analisar criticamente questões relacionadas à organização e disseminação da informação científica e tecnológica gerada pelas atividades de grupos de pesquisa, visando facilitar o acesso do setor produtivo a essas informações.

Ementa - Informação tecnológica, informação para negócios: conceitos e terminologia. Pesquisa científica e tecnológica nos setores público e privado. Geração, fluxo e comunicação da Informação em Ciência e Tecnologia. Transferência de tecnologia. Propriedade industrial: marcas e patentes. Interação universidade-empresa. A importância da informação para países em desenvolvimento.

Informação para a Competitividade Empresarial

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Trabalhar as fontes de informação formais e informais para o subsídio às decisões estratégicas das empresas.

Ementa - Caracterização da informação para a indústria. Necessidade de informação para segmentos industriais específicos. Informação e produtividade. Redes de Informação. Informação e estratégia competitiva. Introdução à inteligência empresarial. Informação nas relações intersetoriais. O papel da informação empresarial no comércio internacional.

Informação para o Desenvolvimento Sustentável

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Incentivar discussões sobre a importância de se buscar conciliar necessidades econômicas, sociais e ambientais, na adoção e difusão de novas tecnologias; explorar a relação entre o direito ao acesso à informação científica e tecnológica e o exercício pleno da cidadania.

Ementa - Informação científica e tecnológica para o desenvolvimento sustentável. O acesso e o uso da informação científica e tecnológica. Os processos de divulgação científica. A comunicação e compreensão da informação ambiental.

Introdução à Pesquisa Científica

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - A disciplina visa oferecer um conjunto de conhecimento que leve o aluno a refletir e entender o papel que as teorias e os métodos científicos assumem no diferentes enfoques epistemológicos.

Ementa - Estudo dos diferentes enfoques e vertentes teóricas adotados na pesquisa científica. Estudo de métodos de coleta, tratamento e análise de dados de natureza distintas.

Leitura e Discurso

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Fornecer subsídios aos alunos, para que eles possam compreender as três grandes instâncias dos estudos sobre a leitura na atualidade: a história da leitura e dos leitores; o ato de ler e as relações entre as teorias da linguagem, do discurso e dos objetos culturais.

Ementa - Relações teóricas entre os estudos da Leitura e do Discurso. Aspectos históricos das práticas da leitura e dos leitores. Aspectos sobre as teorias da linguagem aplicadas aos objetos culturais.

Lógica Aplicada à Recuperação da Informação

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Apresentar e exercitar procedimentos que estimulem o raciocínio lógico; fornecer as principais técnicas de lógica booleana empregadas na recuperação da informação.

Ementa - Os fundamentos de cálculo proposicional; tabelas verdade; introdução à teoria de conjuntos para a recuperação da informação.

Metodologia da Pesquisa Científica

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Complementar a formação do aluno no que tange a capacidade de investigação científica e a solução de questões da prática profissional, na área de Ciência da Informação, por meio do planejamento do trabalho de caráter científico.

Ementa - Estudo das principais etapas do trabalho científico. Elaboração de projeto de pesquisa.

Orientação e Normalização Documentárias

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Introduzir os alunos no estudo e aplicação das normas brasileiras de documentação, capacitando-o para elaborar trabalhos acadêmicos, de caráter monográfico.

Ementa - Aspectos teóricos, conceituais e históricos das normas brasileiras de documentação e das instituições normativas. Estudo da aplicação das normas técnicas de documentação.

Princípios e Práticas de Representação Descritiva

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a: compreender os fundamentos teóricos da representação descritiva; compreender os princípios e objetivos dos catálogos e da representação bibliográfica; conhecer e elaborar os diferentes tipos de catálogos; conhecer e utilizar formato e normas internacionais de representação bibliográfica; compreender a integração da representação descritiva à representação bibliográfica; conhecer e realizar o fluxo do processo de organização de livros em acervos diversos.

Ementa - Teoria da representação descritiva. Requisitos funcionais para os registros bibliográficos. Catálogo e catálogos em linha. Fluxo do trabalho de organização e tratamento de acervos. Normas internacionais para a descrição: ISBDs e AACR. Formato MARC 21 Concise. Estudo e aplicação das normas internacionais em formato MARC para livros. Organização de acervos de livros.

Representação Descritiva de Multimeios e Recursos Eletrônicos

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a: conhecer e aplicar o formato e as normas internacionais de representação descritiva para recursos eletrônicos, artigos de periódicos, registros sonoros e vídeos; conhecer e realizar o fluxo do processo de organização desses materiais.

Ementa - Estudo e aplicação das normas internacionais em formato MARC para: recursos eletrônicos, artigos de periódicos, registros sonoros e vídeos. Organização de acervos com suportes físicos diversificados.

Representação Temática 1

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a: compreender os fundamentos e princípios da indexação pré-coordenada, dos cabeçalhos de assunto e da Classificação decimal de Dewey; avaliar a utilização de cabeçalhos de assunto e Classificação decimal de Dewey em diferentes tipos de unidades de informação; conhecer e utilizar listas de cabeçalhos de assunto; conhecer e utilizar a Classificação decimal de Dewey; compreender a integração da representação temática à representação bibliográfica.

Ementa - Indexação pré-coordenada. Cabeçalhos de assunto. Classificação decimal de Dewey. Estudo e aplicação de cabeçalhos de assunto e CDD.

Representação Temática 2

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a: compreender os fundamentos e princípios da indexação pós-coordenada, dos vocabulários controlados e da Classificação Decimal Universal; avaliar a utilização de vocabulários controlados e Classificação Decimal Universal em diferentes tipos de unidades de informação; conhecer e utilizar vocabulários controlados diversos; conhecer e utilizar a Classificação Decimal Universal; conhecer outras classificações bibliográficas gerais.

Ementa - Indexação pós-coordenada. Vocabulários controlados. Classificação Decimal Universal. Outros sistemas gerais de classificação. Estudo e aplicação de vocabulários controlados e CDU.

Serviço de Referência e Informação

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Desenvolver competências de comunicação interpessoal e em rede como embasamento teórico e prático de serviços de referência e informação; caracterizar o papel do profissional do SRI indicando suas principais atribuições e habilidades básicas de informação para o mundo da informação eletrônica.

Ementa - Caracterização do SRI; processo de referência; redes de Informação e comunicação; capacitação e educação de usuário na exploração e elaboração de fontes de informação; alerta e disseminação da informação; divulgação e comunicação visual; administração e supervisão do SRI

Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Oferecer ao aluno um quadro conceitual sobre os sistemas de informação com ênfase nos sistemas de informação em C&T, destacando as características, a função estratégica e a utilização nas organizações, e também as aplicações das tecnologias de informação na área.

Ementa - Características dos Sistemas de Informação; função estratégica dos Sistemas de Informação; Sistemas de Informação nas organizações; Sistemas de Informação em C&T; definições e aplicações das tecnologias da informação

Sociedade do Conhecimento

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Fornecer aos alunos um quadro conceitual relacionado com a informação e conhecimento, de forma a possibilitar que possam: compreender as questões que se colocam no âmbito da informação e conhecimento na sociedade atual; conhecer as iniciativas e políticas públicas no âmbito da sociedade da informação; estabelecer relações entre a Ciência da Informação e a Sociedade do Conhecimento; discutir o papel do profissional da informação na organização e transferência da informação e conhecimento.

Ementa - Informação e conhecimento. Sociedade da informação e do conhecimento. A Ciência da Informação e a sociedade do conhecimento.

Tecnologias da Informação

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - A disciplina tem como objetivos: oferecer ao aluno um quadro conceitual sobre os sistemas automatizados, catálogos on-line e sua aplicação na Ciência da Informação; caracterizar a importância dos sistemas de recuperação da informação; conhecer os métodos utilizados na segurança das informações na preservação da integridade dos dados; conhecer as técnicas para o gerenciamento eletrônico de dados.

Ementa - Sistemas automatizados para Ciência da Informação; catálogos on-line (OPAC's); armazenamento e recuperação da informação; segurança da informação: integridade dos dados; gerenciamento eletrônico de documentos

Teoria Geral da Administração Aplicada a Unidades de Informação

Pré-requisito - Não tem

Objetivo - Viabilizar o conhecimento dos conceitos e técnicas das diversas teorias e principais escolas do pensamento administrativo e identificar a sua aplicabilidade aos sistemas e unidades de informação.

Ementa - Conceitos e definições dos variados tipos de organizações. Visão geral dos diferentes sistemas e unidades de informação. Contribuições das teorias e escolas de administração aos sistemas e unidades de informação.

Trabalho de Conclusão de Curso 1

Pré-requisito - Comunicação e Expressão; Introdução à Pesquisa Científica; Metodologia da Pesquisa Científica

Objetivos - Complementar a formação do aluno do curso de bacharelado em BCI, no que tange à capacidade de investigação científica e à solução de problemas da prática do profissional da informação, através da execução de um trabalho de caráter científico (TCC).

Ementa - Execução das etapas iniciais do TCC previstas, aplicando de forma integrada o conhecimento adquirido durante o curso; execução das etapas finais do projeto.

Trabalho de Conclusão de Curso 2

Pré-requisito - Trabalho de Conclusão de Curso 1

Objetivos - Complementar a formação do aluno do curso de bacharelado em BCI, no que tange à capacidade de investigação científica e à solução de problemas da prática do profissional da informação, através da execução de um trabalho de caráter científico (TCC).

Ementa: Execução das etapas finais e elaboração do relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com o projeto.

Usos e Usuários da Informação

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Fornecer ao aluno instrumental básico que lhe permita proceder a estudos de uso, usuários/comunidade como base para o desenvolvimento de produtos e serviços; utilizar as metodologias para realização de diferentes tipos de estudos de uso, usuários/comunidade; estudar as necessidades de informação, comportamento de busca, fatores que afetam as demandas operacionais e os procedimentos de acesso à informação em diferentes grupos de usuários/comunidade.

Ementa - Conceito de estudos de uso e usuários/comunidade; métodos e técnicas de pesquisa para estudos de uso, usuários/comunidade; educação de usuários

DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO

Geração e Uso de Base de Dados

Pré-requisito – Introdução à Informática

Objetivos: Proporcionar aos alunos os conceitos básicos e metodológicos necessários ao projeto e implementação de pequenos bancos de dados, bem como informações quanto ao funcionamento e uso de um ou mais sistemas de gerenciamento de banco de dados de ampla utilização no mercado de trabalho.

Ementa: Base de dados: conceitos básicos, organização de arquivos, modelos de dados, modelagem de dados, projeto e implementação de base de dados, sistemas de recuperação de base de dados.

Introdução à Análise de Sistemas

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Apresentar aos alunos as técnicas de como tratar e organizar as informações para fins computacionais, de forma que o profissional de Ciência da Informação possa representar as informações direcionadas para a elaboração e gerenciamento de sistemas computacionais. Além disso, que o mesmo profissional possa facilmente comunicar-se com os profissionais da área de Informática.

Ementa - Abordagem sistêmica e organização, sistemas de informação: conceitos, ciclo de vida de sistemas de informação apoiado em análise e projeto estruturado, sistemas de gerenciamento, operação e tomada de decisão, noções de planejamento.

Introdução à Informática

Pré-requisito - Não tem

Objetivos – Fornecer ao aluno conceitos básicos sobre o funcionamento do computador, dos sistemas operacionais e ferramentas computacionais.

Ementa – Esta disciplina tem como característica a apresentação dos conceitos básicos dos computadores preparando o aluno para trabalhar com os softwares e ferramentas básicas mais utilizados no mercado. Os tópicos do plano de ensino podem ser: Como funciona o computador, o processo de boot, armazenamento em disco, dispositivos de entrada e saída e redes de computadores; Lógica Binária e conceitos básicos sobre computação; Sistema Operacional; Ferramentas: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas, Banco de Dados e Ferramentas Integradas; Pacotes de Utilitários.

Organização, Sistemas e Métodos

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Tornar o aluno capaz de analisar e avaliar a estrutura, funções e atividades das organizações, objetivando a otimização das inter-relações do homem com a máquina, trabalho e ambiente, de forma a respeitar suas necessidades e características físicas e psicológicas e os padrões éticos aceitos pela sociedade.

Ementa - Conceito e função de O&M nas organizações, etapas de estudo das organizações, análise da estrutura organizacional, técnicas de análise e racionalização do trabalho, aspectos econômicos de O&M, técnicas de elaboração de manuais e normas de procedimento, técnicas de elaboração de formulários, preparação e implantação do projeto da organização, avaliação de resultados e auditoria da organização, projeto de O&M.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Comunicação e Expressão

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Fazer que o aluno seja capaz de: aplicar os princípios gerais da lingüística; ler criticamente textos de várias procedências; utilizar a expressão oral com clareza e coerência; produzir textos diversos.

Ementa - Ciência da linguagem, desenvolvimento da expressão oral, leitura e análise do discurso, produção de textos.

Inglês Instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação 1

Pré-requisito - Não tem

Objetivos - Capacitar o aluno a fazer uso de estratégias e tipos de leitura que o auxiliem na compreensão de textos de sua área profissional em inglês.

Ementa - Aspectos envolvidos no ato da leitura, discussão geral do texto e de vocabulário (predição), técnicas de leitura: Skimming e Scanning, estrutura textual: microestrutura e macroestrutura, o processo de compreensão: formas explícitas e implícitas, o uso do dicionário e a tradução, as características do discurso científico, o estudo semântico de palavras e frases, a estrutura de modificação, partes do texto.

Inglês Instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação 2

Pré-requisito - Inglês instrumental para BCI 1

Objetivos - Os objetivos do segundo semestre do curso Inglês Instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação são: revisar as estratégias de leitura abordadas no primeiro semestre do curso com vistas a reforçar no aluno a capacidade de obter uma leitura de compreensão geral de textos escritos em inglês; capacitar o aluno para detectar pontos principais de textos escritos em inglês dentro de sua área, levando-o à elaboração de resumos em português.

Ementa - Conscientização: revisão das estratégias básicas de leitura, pontos gramaticais e lexicais: grupos nominais complexos, formas comparativas e superlativas, formas imperativas, voz passiva, tipos de textos: descrição de mecanismo, estrutura física, processo, instruções, modelo problema-solução, funções retóricas: elementos coesivos, marcadores discursivos, relações lexicais, compreensão de pontos principais: palavras-chaves, palavras repetidas, anotações de leitura, resumos, leitura detalhada e crítica: teoria dos conjuntos.

Linguística e Documentação

Pré-requisito - Não tem

Objetivo - Fazer com que o aluno seja capaz de: compreender o conceito de linguagem como sendo uma faculdade específica do ser humano, articulando-a com as dimensões da cultura e da história; trabalhar uma concepção de linguagem natural que leve em conta a noção de opacidade (não transparência) e que, conseqüentemente, permita-lhe operacionalizar uma noção de sistema simbólico não completo, furado; diferenciar o conceito de linguagem do de língua, atentando para o fato de haver fatos de língua que – para além do funcionamento específico da linguagem – são específicos de cada uma delas; reconhecer nos diversos fatos específicos de língua portuguesa os diversos efeitos de sentido que geralmente escapam aos olhos do leigo, mas, não obstante, influenciam as interações intersubjetivas; diferenciar as noções de referência e de sentido, aprofundando-se neste último conceito como sendo indissociável da própria noção de sujeito.

Ementa - Teoria da comunicação, linguagem natural e linguagem artificial, sistema linguístico: níveis de análise linguística, convenção e signo linguístico, sincronia e diacronia, sintagma e paradigma, funções da linguagem, referência, sentido, denotação, conotação, campos semânticos, polissemia e ambigüidade, relações de sentido: hierárquico, de equivalência, associativa.

9 INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

A Universidade dispõe de infra-estrutura física que, além das áreas de lazer, esportes e serviços, inclui laboratórios, gabinetes para docentes e recursos diversos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de ensino no *campus* de São Carlos ocorrem tanto na Área Norte quanto na Área Sul. As salas de aulas, situadas em prédios específicos, possuem dimensões variadas e são mobiliadas e equipadas de acordo com as necessidades de cada turma e disciplina ministrada. As aulas do Curso de BCI, em sua grande maioria, ocorrem na Área Sul, nas dependências dos prédios AT1 e AT2. Na Área Norte, se aloca as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Computação, que utilizam os espaços, equipamentos e softwares disponibilizados pela Secretaria Geral de Informática (SIn).

Dentre os recursos disponíveis atendendo diretamente ao Curso, destacam-se a Biblioteca Comunitária (BCo), os Laboratórios de Informática da Graduação (LIG) e salas de ensino da SIn.

9.1 Biblioteca Comunitária (BCo)

Em 1992, firmou-se um Convênio entre a UFSCar e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para a viabilização financeira de um projeto pioneiro visando a aproximação e a integração de diferentes grupos de usuários. Trata-se de um novo conceito de biblioteca: não apenas universitária, mas atendendo a usuários de todos os níveis e graus de instrução, embora não haja intuito de tomar para si funções que são atribuídas às escolares e públicas, muito menos de deixar sua função de biblioteca universitária.

O projeto de funcionamento da Biblioteca Comunitária envolveu as Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão, além das bibliotecárias da UFSCar, com o apoio de professores dos Departamentos de Psicologia, Educação, Metodologia do Ensino e do Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação, à época. Concebida de forma inovadora, foi planejada para oferecer produtos e serviços aos diferentes segmentos da população universitária e atender, também, a usuários de 1º e 2º graus, a grupos de usuários especiais e comunidade em geral. O prédio da Biblioteca Comunitária, ao custo de R\$ 3,16 milhões, incluindo-se mobiliário e equipamentos de informática, foi inaugurado em dezembro de 1994. Suas atividades tiveram início em agosto de 1995, após a transferência total do acervo, antes localizado na Biblioteca Central (atual edifício do CECH), e hoje situado em seu próprio edifício, na Área Norte do *campus* de São Carlos. Abrange também a Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias, localizada em Araras.

Em seus 9.000 metros quadrados de área construída, a Biblioteca Comunitária subsidia as atividades de ensino e pesquisa. Seu acervo de 135.144 volumes de livros, sendo 123.866 no campus de São Carlos e outros 11.278 na Biblioteca Setorial do campus de Araras. Do total de volumes existentes no acervo da Biblioteca Comunitária, identificaram-se, aproximadamente 2500 títulos sobre Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e áreas correlatas relevantes. Quanto aos periódicos, a BCo possui 3.365 títulos: 2858 em São Carlos e 507 em Araras. Dessa coleção, levantaram-se 36 títulos de interesse da área. A Biblioteca possui também 39 bases de dados em CD-ROM. Integram este acervo, ainda, coleções de literatura científica e tecnológica, didática e paradidática do ensino de 1º e 2º graus, brasileira e infanto-juvenil, de multimídia e coleções especiais, banco de livros texto, Biblioteca do Professor de 1º e 2º graus e videoteca, com 590 fitas de vídeos.

Dentre os acervos especiais, merecem destaque às coleções do sociólogo e educador Florestan Fernandes, do jornalista Luís Martins – disponibilizada na Sala Luís Martins e constituída por 3.850 obras – e do engenheiro Vinicius Magalhães. Preservada na Sala Florestan Fernandes, a primeira citada dispõe de 20000 documentos, dos quais 9.782 livros,

em diversas áreas do conhecimento, com ênfase para a sociologia. Esta biblioteca particular, adquirida pela UFSCar e integrada a BCo em 1996, após o falecimento de Florestan Fernandes em 1995, tornou-se um importante laboratório de pesquisas, não apenas sobre a obra deste renomado professor, como para valiosas bibliografias nas áreas de ciências sociais, educação e política, aprimoradas pelos comentários e ensaios do sociólogo. A Biblioteca Comunitária se encontra totalmente informatizada, inclusive com 18 terminais para consulta do acervo pelos usuários, proporcionando-lhes maior comodidade. Coloca à disposição das comunidades universitária, local e regional todos os recursos informacionais que possui, assim como organiza serviços de interesse a alunos e usuários (deficientes visuais, por exemplo) e atividades de treinamento e atualização para bibliotecários. Ainda presta assessoria a bibliotecas escolares e ao remanejamento de acervos para bibliotecas escolares, públicas e comunitárias. Outra atividade significativa é a “Hora do Conto”, destinada a incentivar o hábito de leitura nos alunos de 1º grau. Nos espaços disponíveis no prédio da Biblioteca Comunitária (saguão e três auditórios), permanentemente, realizam-se mostras de artes plásticas, fotografias, apresentação de grupos musicais, oficinas culturais, palestras e outros eventos. Conta com 600 postos de leitura, 13 cabines de estudo em grupo, 18 cabines para estudo individual e 30 terminais para treinamento.

Empréstimos de publicações, consultas a periódicos e bases de dados, guarda-volumes, fotocópias e processamento técnico, juntamente com serviços de referência, catálogos e circulação automatizados, acesso a bases de dados, locais e remotas, serviços de comutação bibliográfica e empréstimos entre bibliotecas estão, também, entre as atividades da BCo.

Com relação ao processamento técnico, se utilizam: para classificação, a Classificação Decimal de Dewey; para catalogação, as AACR2; para indexação, Bibliodata (FGV); e para os cabeçalhos de assunto, a lista da Library of Congress.

A atualização do acervo tem sido praticada através de constantes aquisições de títulos de livros e assinaturas de periódicos, indicados pelos docentes e grupos de pesquisadores da UFSCar. Os recursos para aquisição são provenientes de projetos específicos, tais como: FAP/Livros e outros vinculados aos programas de pós-graduação.

A BCo possui 14.943 usuários inscritos, com frequência média de 1.797 usuários/dia. O percentual de consulta média anual é de 113.300 consultas, e o total de empréstimos/devoluções se acha na ordem de 179.300 por ano. A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 22:00 horas, e aos sábados, das 08:00 às 14:00 horas. As visitas, quando agendadas antecipadamente, se fazem com acompanhamento de bibliotecários.

9.2 Laboratório de Informática para a Graduação (LIG)

O LIG-BCI é um laboratório para suporte aos alunos do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Conta com recursos para edição de textos, navegação na web, criação de homepages, elaboração de apresentações multimídia, criação de bases de dados, transferência de arquivos, entre inúmeros outros. Pode ser utilizado para elaboração de trabalhos acadêmicos, comunicação com professores, alunos e outras pessoas, pesquisa bibliográfica em bases de dados especializadas, consulta a revistas científicas eletrônicas e exploração de novas tecnologias de informação, dentre outras possibilidades. O LIG-BCI possui hoje os seguintes equipamentos: 13 computadores (4 Duron 950 Mhz, RAM 256 Mb, HD 30 Gb; 4 K6 500 Mhz, RAM 128 Mb, HD 20 Gb; 5 Pentium 300 Mhz, RAM 64 Mb, HD 10 Gb), 5 impressoras (2 do tipo jato de tinta; HP610C e HP930; 3 matriciais: EpLQ570, LX300 e LX810) e 1 scanner.

Atualmente, o LIG-BCI está conectado à rede UFSCarNet e à internet, à taxa de 10 Mbps, com previsão de expansão em breve para 100 Mbps. O uso do LIG-BCI é acompanhado por monitores, que se revezam durante o horário de funcionamento.

A coordenação do LIG está sob a responsabilidade do Coordenador do Laboratório de Informática para a Graduação, que orienta, supervisiona e coordena o trabalho dos monitores e gerencia o uso do Laboratório.

9.3 Salas de Ensino Informatizadas

A Sala de Ensino da Secretaria Geral de Informática (SIn) é utilizada para apresentações multimídia e aulas práticas envolvendo uso de softwares, internet, acesso remoto a base de dados, dentre outras atividades. Possui 30 computadores (AMD K6 500 Mhz, 64Mb RAM, 10 Gb HD, acesso à internet 2), com softwares específicos instalados; 1 servidor com mesma configuração para o professor; 1 televisor de 29", um vídeo-cassete e um canhão projetor para apresentações multimídia; e 2 impressoras HP 980.

A nova Sala de Ensino do prédio AT2 também se destina a apresentações multimídia e aulas práticas, envolvendo uso de softwares, internet, acesso remoto a bases de dados e outras atividades. Comporta até 56 alunos e possui 28 computadores (AMD Duron 950 MHz, 256 MbRAM, 60 Gb HD, acesso a internet 2), com sistema operacional Linux, 1 servidor com a mesma configuração para o professor e 1 canhão-projetor para apresentações em multimídia.

9.4 Laboratório de Ensino de Ciência da Informação – LECI

O Laboratório de Ensino de Ciência da Informação – LECI, unidade do Departamento de Ciência da Informação, visa a subsidiar docentes e alunos em suas atividades.

Funciona, hoje, com material didático doado por professores e material oriundo da biblioteca da antiga Fundação Educacional de São Carlos. Tem, como projeto futuro, não apenas o empréstimo de seu acervo, ou uso de seu espaço para atividades didáticas, mas, em trabalho conjunto com os alunos, a produção de novos materiais, que sirvam de esteio e objeto de estudo a pesquisas e projetos de extensão.

10 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de BCI, com formação multidisciplinar, é composto por 12 professores do Departamento de Ciência da Informação, 4 professores do Departamento de Computação e 2 professores do Departamento de Letras. A Universidade Federal de São Carlos tem-se empenhado no incentivo à capacitação dos professores do Curso, especialmente na formação pós-graduada. Sua política de qualificação é estabelecida pela Portaria GR nº 432/90, de 22 de outubro de 1990.

11 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Assim como os demais cursos de graduação da UFSCar, a administração acadêmica do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é realizada por meio de uma Coordenação (regulamentada pela Portaria GR nº 1.242/92, de 3 de janeiro de 1992), composta por um Coordenador e um Vice-Coordenador, com apoio do Conselho de Coordenação e da Secretaria da Coordenação de Curso. Elegem-se o Coordenador e o Vice-Coordenador por voto de professores ministrantes de disciplinas, alunos e funcionários da Secretaria da Coordenação, em eleição bianual.

O Conselho de Coordenação se compõe de: Coordenador do Curso, como seu Presidente; Vice-Coordenador, como seu Vice-Presidente; um representante docente de cada uma das áreas de ensino, que oferecem disciplinas integrantes do currículo pleno; representantes das turmas de alunos do curso; e um representante da Secretaria de Coordenação de Curso.

Cabe à Coordenação, apoiada pelo Conselho de Coordenação: resolver todas as questões discentes; avaliar, junto com os alunos, o desempenho das disciplinas; solicitar aos Departamentos as disciplinas necessárias a cada semestre; encaminhar aos órgãos competentes todos os pedidos dos alunos, entre outras atribuições.

A Coordenação conta com uma Coordenadoria de Estágio, uma Coordenadoria de Trabalhos de Conclusão de Curso e uma Secretaria, para melhor atender às necessidades do Curso.

A Secretaria do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação se responsabiliza pelos serviços de apoio pertinentes ao bom funcionamento do Curso. Tem, entre outras atribuições, a tarefa de: assessorar a Coordenação do Curso nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação; organizar e manter o arquivo de documentos relacionados ao Curso; atender aos alunos em horários estabelecidos pela Coordenação; divulgar ao conjunto de alunos do Curso as ofertas de bolsas, estágios, empregos e demais informações de interesse ao ensino de graduação.

11.1 Dados gerais do Curso

Número de vagas anuais: 40 (quarenta)

Regime escolar: semestral

Turno de funcionamento: noturno

Horário: de segunda a sexta-feira, das 19:00h às 22:40h; aos sábados, das 8:00h às 11:40h.

Integralização curricular: 8 (oito) semestres

Prazo mínimo para integralização: 6 (seis) semestres

Prazo máximo para integralização: 14 (quatorze) semestres

Total de créditos: 192 (180 créditos em disciplinas obrigatórias, 8 créditos em disciplinas optativas e 4 créditos eletivos)

Carga horária total: 2.880 (duas mil oitocentas e oitenta) horas/aula

ANEXO 1

**SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO
ORIGINADAS DA ETAPA DE AUTO AVALIAÇÃO - 1998**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação

**SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A
MELHORIA DO CURSO ORIGINADAS DA
ETAPA DE AUTO AVALIAÇÃO**

Comissão de Avaliação do Curso

Helen de Castro e Silva
Ariadne Chloë Furnival
Luzia Sigoli Fernandes Costa

1998
APRESENTAÇÃO

Aqui está sendo apresentada a síntese das propostas para a melhoria do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, extraídas do relatório referente à etapa de auto-avaliação do Curso, realizada pelos seus docentes, alunos e funcionários, dentro do **Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação/UFSCar**.

Esse projeto está integrado ao **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB-SESu/MEC)**.

O relatório supra-mencionado reflete o momento de implantação do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) na UFSCar, com o ingresso da primeira turma em março de 1994.

A concepção de avaliação adotada foi a de (a)firmar valores, de buscar a melhoria das ações relacionadas ao Curso, independente de comparações com outros cursos ou de julgamentos globais padronizados.

O Curso foi analisado enquanto unidade organizacional, nos seguintes aspectos: perfil do profissional formado, currículos e programas, condições de funcionamento e desempenho docente e discente.

Os instrumentos utilizados para avaliação foram roteiros construídos pela Comissão Central de Avaliação, atuante junto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), submetidos à crítica da comunidade universitária e assessores, antes de sua aplicação.

Os roteiros referentes ao aspecto desempenho foram preenchidos individualmente pelos professores e alunos e os que envolviam os demais aspectos em grupos de docentes e discentes.

Os docentes se organizaram por áreas em que atuam no Curso (majoritárias e minoritárias) e os alunos por turma.

A auto-avaliação foi realizada no início do período letivo de 1996, quando o Curso contava com três turmas, das quais duas participaram do processo, a de 1994 e a de 1995.

As duas turmas participaram das discussões em grupo, a de 1994, com a presença de 54% dos alunos no primeiro encontro e 51% no segundo, e a de 1995, com a presença de 76% no primeiro e 48% no segundo.

Os docentes das áreas majoritárias participaram num percentual de 100% e os das áreas minoritárias 67%.

Os roteiros referentes à questão de desempenho foram preenchidos individualmente por 63% dos alunos da turma de 1994, 48% daquela de 1995 e 78% dos docentes do Curso.

Os membros da Comissão de Avaliação do Curso (CAC), os membros do Conselho de Coordenação e o pessoal técnico da Secretaria do Curso preencheram seus roteiros específicos, mas a Presidência da Coordenação não o fez.

As duas turmas do Curso cursavam grades curriculares diferentes, na oportunidade da ocorrência do processo.

Esse fato se deu em virtude de mudanças na duração do Curso, recomendadas pela Câmara de Graduação (CaG).

Cabe ressaltar que o início do Curso coincidiu com o momento crítico vivido pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). As repercussões dessa crise nos novos cursos foram graves, pois suas metas foram sobremaneira afetadas.

O impacto das inúmeras medidas governamentais que afetaram as IFES tiveram reflexo na composição das condições mínimas requeridas para o início de funcionamento do Curso de BCI, prejudicando o preenchimento das vagas dos quadros docente e técnico-administrativo; a aquisição de acervos bibliográficos nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Tecnologias da Informação, Linguística, Comunicação, entre outras; como também a adequação e organização da infra-estrutura física e de serviços da UFSCar.

Os fatos aqui relatados não justificam os problemas apontados, embora seja esse o contexto no qual se deve equacionar as modificações necessárias para a oferta de um curso que atenda às necessidades sociais na área, com qualidade.

1 – HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

1.1 – Histórico do Curso

Em maio de 1993, a Fundação Educacional de São Carlos (FESC), a Prefeitura Municipal e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) celebram convênio com o objetivo de definir a forma de absorção por esta última dos Cursos de Biblioteconomia e Documentação e de Educação Física.

A direção do Centro de Educação e Ciências Humanas designou a Comissão de Criação e Implantação do Curso de Biblioteconomia na UFSCar, composta por docentes oriundos das áreas de Letras, Ciências Sociais e Educação.

A Proposta de Implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, encaminhada por esta Comissão aos colegiados superiores da UFSCar, foi aprovada em fevereiro de 1994 e, neste mesmo ano, foi iniciado o primeiro semestre do Curso, apesar da aprovação de criação e implantação ter ocorrido, de fato, em julho de 1994 (Resolução 224/94 do Conselho Universitário).

O trabalho realizado pela Comissão foi organizado em três fases: definição do marco referencial, do marco conceitual e do marco estrutural, descritas a seguir.

Para a definição do marco referencial do Curso, a Comissão utilizou a literatura nacional e internacional sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação; currículos de cursos de Biblioteconomia de outras instituições; legislação vigente sobre a profissão de bibliotecário e reflexões e debates com especialistas da área.

O resultado das análises e reflexões desta fase serviu de subsídio para a definição do perfil profissional desejado (marco conceitual). O item **Perfil do profissional que o curso pretende formar** apresenta o perfil definido nesta fase, bem como as mudanças ocorridas posteriormente.

Uma vez definido o perfil profissional, a Comissão definiu o marco estrutural, propondo um currículo para o Curso de BCI com oito semestres (quatro anos), com 24 créditos por semestre, perfazendo um total de 2850 horas/aula. Durante os cinco primeiros semestres, os alunos cursavam as disciplinas de fundamentação geral, instrumentais e de formação profissional; no 6º semestre, realizavam estágios em locais relacionados a cada uma das ênfases (Informação Pública e Informação Tecnológica e Industrial), voltando em seguida para cursar as disciplinas de formação profissional, relacionadas à ênfase escolhida.

A Figura 1 ilustra a estrutura curricular original do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

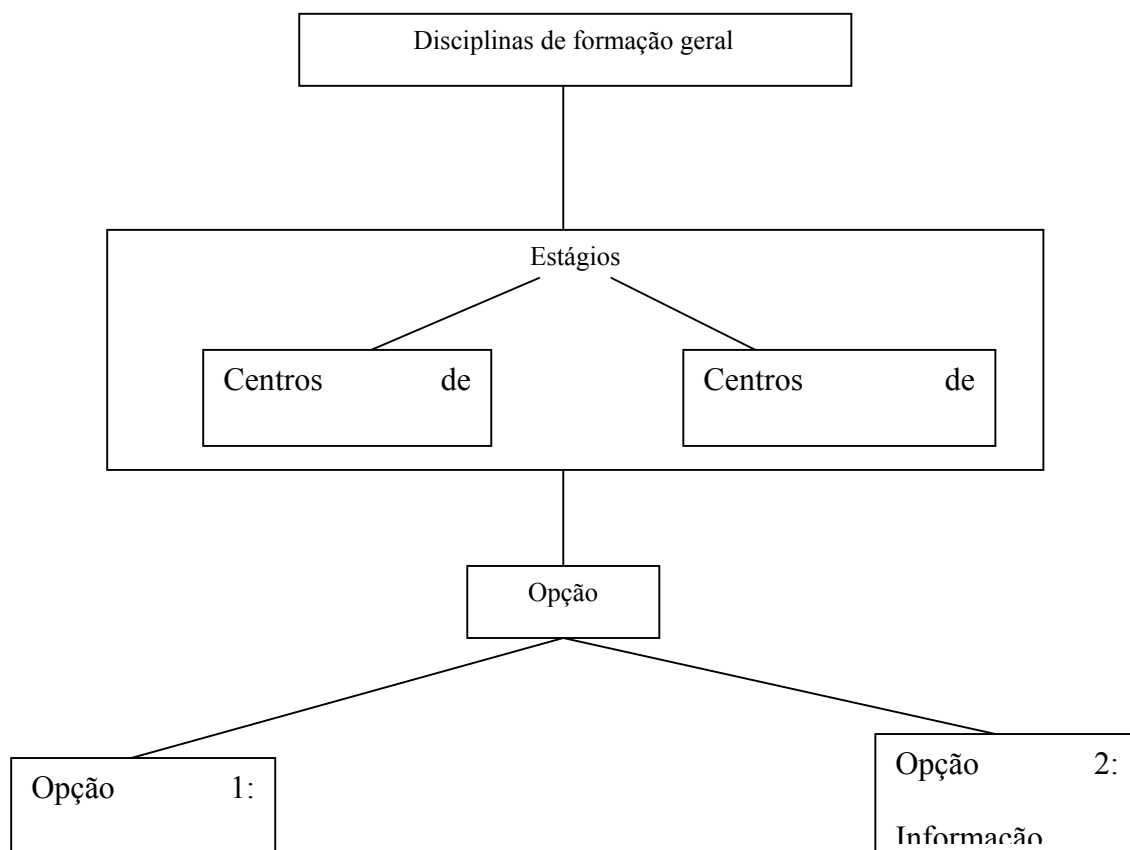


Figura 1 – Diagrama ilustrativo da estrutura curricular original do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação

A proposta curricular inicial do Curso foi modificada conforme recomendação da CaG, ampliando sua duração para cinco anos. A justificativa para esta mudança foi a de que o Curso funciona no período noturno e a diminuição do número de créditos obrigatórios oferecidos nos semestres letivos proporcionaria melhores condições para o aproveitamento discente.

Tal aprovação ocorreu anteriormente à contratação do corpo docente, o que se efetivou no decorrer do segundo semestre do ano letivo de 1994 e no primeiro semestre de 1995. Uma vez empossados, os docentes do Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação (NBCI) ¹ procederam a estudos de adequação curricular sob duas perspectivas:

- a) aperfeiçoamento da “Proposta de Implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação” elaborada por Comissão designada pela reitoria da UFSCar, considerando-se as contribuições dos novos docentes, a avaliação parcial do primeiro semestre de oferta do Curso, a análise dos objetivos e conteúdos, a carga horária, a periodização e a nomenclatura das disciplinas;**

¹ O grupo de docentes da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação esteve ligado administrativamente ao Departamento de Letras, sob a denominação de Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação (NBCI). A partir de 1996, o NBCI passou a constituir o Departamento de Ciência da Informação.

- b) adequação da grade curricular de quatro para cinco anos, levando em consideração a seqüência lógica dos conteúdos requeridos e o parâmetro da oferta de, no máximo, 20 créditos semestrais, eliminando-se as aulas aos sábados.**

As principais mudanças aprovadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 1995 foram:

Em relação aos objetivos, conteúdos e carga horária das disciplinas:

- **adequação dos objetivos de cada área de conhecimento à proposta de formação profissional de Curso;**
- **adequação de conteúdo e/ou ementário aos objetivos estabelecidos para cada área;**
 - **definição de carga horária em função dos objetivos e conteúdos com o desdobramento em diversas disciplinas seqüenciais, quando necessário.**

Em relação à periodização:

- **disciplinas de natureza histórico-social e introdutórias à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação foram alocadas em semestres iniciais;**
- **disciplinas de caráter instrumental foram alocadas em semestres iniciais e intermediários;**
- **disciplinas específicas de Informática e disciplinas com suporte nesta área foram distribuídas continuamente ao longo da grade para aprofundamento e integração de conhecimento;**
- **disciplinas de formação profissional foram distribuídas ao longo dos oito semestres do tronco comum, em seqüência lógica e cronológica do ciclo de transferência da informação;**
- **inclusão da disciplina “Centros de Informação”, preparatória ao Estágio, como forma de oferecer ao aluno subsídios para o conhecimento de Centros de Informação Social e Centros de Informação Especializada;**
- **estágio supervisionado obrigatório, distribuído nos dois últimos semestres do tronco comum, sendo um semestre relativo a Centros de Informação Social e outro a Centros de Informação Especializada, como forma de oferecer ao aluno condições de escolha consciente de uma das ênfases do Curso.**

Em relação à nomenclatura das disciplinas e das ênfases:

- **disciplinas introdutórias receberam a nomenclatura de “Fundamentos” ou “Introdução”;**
- **disciplinas cujo conteúdo se refere à sua interface com a Biblioteconomia e Ciência da Informação incluíram os termos “para Biblioteconomia e Ciência da Informação”;**
- **disciplinas referentes a uma área de conhecimento receberam nomenclatura uniforme seguida do algarismo seqüencial (Ex.: Linguagens Documentárias 1, 2, 3);**
- **adequação da nomenclatura das ênfases, que passaram a denominar-se “Informação Social” e “Informação Tecnológica/Empresarial”, em substituição a “Informação Pública” e “Informação Tecnológica e Industrial”, respectivamente.**

Em relação às ênfases: Informação Social e Informação Tecnológica/Empresarial:

As ênfases foram alocadas nos dois últimos semestres da grade, envolvendo seis disciplinas além de “Trabalho de Conclusão de Curso”, totalizando trinta e oito créditos de aprofundamento na formação específica, segundo os seguintes parâmetros:

- redefinição das disciplinas componentes de cada ênfase para melhor caracterização da especificidade da mesma e busca de uma estrutura uniforme/similar às duas ênfases;
- inclusão da disciplina “Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação” ao final da grade curricular, para reflexão sobre a formação profissional, bem como discussão e inserção de temáticas emergentes e aproximação com questões relativas à atuação profissional.

Ao longo das reflexões para a mudança curricular, a CaG constatou que o período de cinco anos seria muito extenso para a formação do aluno, como também traria conseqüências aos departamentos responsáveis pelo Curso no que se refere à já mencionada exiguidade de seu quadro docente, recomendando que a duração voltasse à proposta inicial de quatro anos.

Assim, por recomendação da Pró-Reitoria de Graduação, o NBCI instituiu uma nova Comissão para estudar e adaptar o currículo do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação de cinco para quatro anos.

No período de dois anos, durante os quais vigorou o currículo de cinco anos, foram feitas algumas constatações, que influenciaram a decisão da mudança na duração do Curso:

- a) aumento no índice de desistência dos alunos do currículo de cinco anos;
- b) equilíbrio de aproveitamento entre as turmas com currículo de cinco anos e as de quatro anos;
- c) excessivo esforço docente para manutenção da duração do Curso em cinco anos;
- d) opção dos próprios alunos que ingressaram no vestibular com o currículo de quatro anos pela permanência no currículo de origem;
- e) baixa demanda nos vestibulares de 1995 e 96, período em que vigorou o currículo de 5 anos.

As alterações sugeridas pela Comissão, com aprovação do corpo docente, abrangeram os seguintes aspectos:

- manutenção do cerne da “Proposta de Implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação”, quanto ao conteúdo das disciplinas, carga horária e nomenclatura;
- alteração na periodização das disciplinas, respeitando a seqüência lógica dos conteúdos. A experiência de três anos de funcionamento do Curso indicou a necessidade de alguns ajustes, visando o aprofundamento e integração de conhecimento ao longo dos semestres, por exemplo, com relação aos conteúdos necessários à realização de estágios;
- flexibilização do currículo, com a eliminação de dezesseis créditos de disciplinas obrigatórias e alocação dos mesmos em disciplinas eletivas (4 créditos) e optativas (12 créditos). (Tal procedimento teve como objetivo ampliar a abrangência do

conhecimento que possa ser adquirido pelo aluno, fortalecendo, portanto, o caráter interdisciplinar do Curso e atendendo a demanda dos próprios alunos que tem procurado cursar, ainda que como aluno ouvinte, disciplinas em outros cursos da UFSCar);

- oferecimento dos créditos práticos das disciplinas aos sábados, preferencialmente.**

Tal proposta foi aprovada pela Câmara de Graduação (CaG) em 14/01/1997 e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE) em 03/04/1997.

1.2. Perfil Profissional

Objetivando preencher uma fatia do mercado ocupada por profissionais de outras áreas, o perfil delineado na proposta do Curso voltava-se para a formação de um profissional diferenciado, com visão interdisciplinar e apto a atender, de forma inovadora, à demanda tradicional dos centros de informação pública e o mercado emergente de indústria de grande, médio e pequeno porte.

Com as mudanças ocorridas na grade curricular inicial e na duração do Curso, seus objetivos foram redirecionados, mantendo-se o caráter inovador da proposta original e acrescentando-se as habilidades de acompanhar e implementar as mudanças das tecnologias da informação; de gerenciar unidades de informação; de identificar as necessidades, usos e fontes de informação das áreas de informação social e tecnológica/empresarial.

Nesse sentido, o currículo do Curso redefiniu as disciplinas oferecidas nas duas ênfases, além de incrementar os conteúdos em Administração e Informática.

No item anterior estão detalhadas as mudanças que ocorreram ao longo do período em que o Curso foi avaliado.

2 – SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO

2.1 – Opção Fundamental do Curso

- Definição clara, para o conjunto dos envolvidos no Curso, do perfil do profissional a ser formado pelo Curso e para que tipo de atuação, no contexto da realidade brasileira.**

2.2 – Formação Geral/Profissional e Contexto Social

- Preparação do profissional para gerenciamento das mais diversas instituições;**
 - Melhoria da formação dos alunos no que se refere a:**
 - 1. aprendizagem auto-dirigida;**
 - 2. exercício de reflexão e crítica;**
 - 3. capacidade de raciocínio abstrato;**
 - 4. comprometimento com o avanço do conhecimento;**
 - 5. identificação de problemas relevantes para investigação;**
 - 6. prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar;**
 - 7. capacidade de envolvimento em estudos interdisciplinares;**
 - 8. utilização adequada da literatura existente na área;**
 - 9. capacitação para iniciativas de ação profissional;**
 - 10. preparo para o confronto com realidade social;**

11. percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional.

- **Valorização e incentivo à pesquisa e extensão como parte da formação profissional;**
- **Melhoria da integração do ensino com a extensão e implementação da articulação desse ensino com a pesquisa e a pós-graduação;**
- **Aumento da integração do conjunto de atividades do Curso (disciplinas, estágios, pesquisas, etc.);**
 - **Melhoria da compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas/sociais/culturais e políticas;**
- **Aumento da participação dos alunos em eventos científicos e culturais.**

2.3 – Grade Curricular

- **Melhoria da grade curricular no que se refere aos aspectos:**
 1. **maior diversidade de opções em disciplinas optativas e eletivas;**
 2. **maior número de disciplinas que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais, embasando a atuação profissional;**
 3. **número de créditos em estágio curricular na área específica;**
 4. **maior encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos;**
 5. **sistema de requisitos;**
 6. **diminuição do excesso de disciplinas oferecidas em alguns semestres.**
 - **Aumento do número de créditos de algumas disciplinas;**
 - **Introdução de mais disciplinas na área de Inglês e Informática;**
- **Realização de avaliação da duração do Curso, do elenco de disciplinas optativas e dos requisitos, em 1998, após a conclusão do Curso pela primeira turma;**
 - **Consideração da estrutura atual do Curso como não definitiva;**
- **Estabelecimento de uma nova grade curricular, dentro de um novo currículo, bem diferente de outras instituições.**

2.4 – Disciplinas do Curso

- **Clareza por parte dos docentes quanto aos objetivos das respectivas disciplinas no Curso;**
 - **Melhoria das oportunidades de conhecimento dos objetivos das várias disciplinas pelos alunos através da:**
 1. **colocação dos planos de ensino à sua disposição;**
 2. **exposição pelos docentes dos objetivos das disciplinas no início do desenvolvimento das mesmas;**
 3. **esclarecimento constante aos alunos sobre as ligações dos temas tratados com exercício profissional;**
 4. **realização de eventos (palestras, congressos, feiras) com esse objetivo;**
- **Compatibilização do nível de exigência nas disciplinas com os objetivos do Curso;**
 - **Maior ênfase à teoria nas disciplinas;**
 - **Integração dos conteúdos das diferentes disciplinas;**
- **Melhoria da articulação dos conteúdos desenvolvidos com problemas atuais da realidade profissional e da atualidade desses conteúdos;**

- Melhoria da abrangência de conceitos fundamentais das diferentes áreas nas respectivas disciplinas;
- Melhoria do domínio e da clareza na exposição dos conteúdos pelos docentes;
 - Equilíbrio entre as ênfases do Curso;
- Integração da área de informação documental com as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Computação;
- Superação da redundância de ementas em disciplinas da área de informática;
 - Substituição das disciplinas da área de informática por uma que aborde técnicas computacionais de uma maneira geral;
- Reavaliação, com relação a conteúdos e objetivos, da disciplina Introdução à Análise de Sistemas;
- Adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas;
 - Melhoria do aprendizado profissional nos aspectos:
 1. planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional;
 2. exercício de atividades características da profissão;
 3. maior oportunidade de exercício de reflexão e crítica;
 4. aumento de oportunidades de aprendizagem auto-dirigida;
 5. oportunidade de exercício de ações relacionadas à futura ocupação profissional;
 6. utilização maior da literatura existente na área.
- Superação, pelo uso de estratégias didáticas adequadas, do problema de aulas cansativas e sem motivação (diminuição de aulas expositivas e aumento de aulas dialogadas, seminários, relato de casos sobre bibliotecas e/ou centros de informação para ilustrar a aplicação da teoria administrativa, preparação de textos pelos alunos para discussão em sala de aula, aulas práticas, visitas orientadas, trabalhos de pesquisa, etc.), com orientação aos docentes nesse sentido;
- Utilização adequada dos recursos didáticos, como retroprojetor, vídeo, etc. e otimização do uso desses equipamentos, pois as dificuldades são sempre muito grandes e fatores de desmotivação;
 - Melhoria dos processos avaliativos nos aspectos:
 1. clareza de critérios;
 2. retorno rápido e comentado das avaliações, para que os alunos tenham oportunidade de se conscientizar de suas falhas e superar suas dificuldades;
 3. constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros que não provas;
 4. eficiência dos critérios de avaliação para aprovar ou não os alunos;
 5. coerência dos instrumentos utilizados com o nível de desenvolvimento das aulas;
 6. coerência entre as solicitações feitas aos alunos nas avaliações e as exigências da formação profissional que o Curso de propõe a dar;
- Melhoria da disponibilidade do acervo necessário ao Curso, na Biblioteca;
- Melhoria da utilização do material bibliográfico nas aulas, nos seguintes aspectos:
 1. utilização de textos mais recentes para leitura e transmissão de informações;
 2. uso de bibliografia mais compatível com o grau de desenvolvimento intelectual dos alunos;

3. **atitude menos diretiva na indicação bibliográfica pelos docentes (“dar orientações gerais para que o aluno tenha mais liberdade para entrar em contato com outras matérias informacionais da área e poder estabelecer outras relações possíveis com outros campos de estudos”);**
- **Redução da utilização de provas escritas e trabalhos externos para avaliação, porque eles prejudicam os alunos.**

2.5 – Programas/Atividades especiais

- **Oferecimento de estágio desde o início do Curso;**
- **Transmissão aos alunos, no decorrer do Curso, de mais informações sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);**
- **Aumento das oportunidades de participação em programas especiais complementares, como:**
 1. **estágio complementar;**
 2. **iniciação científica;**
 3. **monitoria;**
 4. **treinamento;**
 5. **atividades regulares de extensão.**
- **Aumento das oportunidades de participação em atividades especiais complementares, como:**
 1. **visitas/excursões/estudos do meio e correlatos;**
 2. **estudos/atividades multidisciplinares;**
 3. **congressos/simpósios/seminários e correlatos;**
 4. **atividades individuais ou em pequenos grupos, sob orientação;**
 5. **cursos de língua estrangeira e informática extra-curriculares;**
 6. **disciplinas eletivas;**
- **Formação de grupos de pesquisa dos quais os alunos possam participar;**
- **Motivação maior dos alunos para a realização de pesquisas afins às aulas, assistência a palestras e cursos na área;**
- **Disponibilização de subsídios para a iniciação científica dos alunos, bem como oferecimento de bolsas com tal finalidade;**
 - **Aumento do número de bolsas de extensão para os alunos do Curso;**
 - **Aumento de contatos com o setor produtivo;**
- **Aumento dos recursos destinados aos programas/atividades especiais em geral;**
- **Melhoria das informações que chegam aos alunos sobre programas/atividades especiais.**

2.6 – Desempenho Discente e Docente

- **Melhoria da estruturação do Curso, do desenvolvimento das disciplinas e dos programas/atividades especiais e da formação profissional dos alunos, conforme sugestões apresentadas anteriormente, bem como das condições para o desenvolvimento das atividades curriculares, de acordo com proposições colocadas a seguir;**
 - **Aumento da objetividade no Curso como um todo;**
- **Melhoria da motivação dos docentes para “discutir o Curso e definir que profissionais estão formando; se profissionais aptos para o trabalho ou meros alunos com um diploma na mão;**

- Disponibilidade dos docentes para abrir mão de suas áreas atuais para que efetivamente se construa um novo Curso de Ciência da Informação;
- Destinação de mais recursos financeiros para fomentar mais discussões sobre Ciência da Informação;
- Contratação de docentes qualificados (com domínio de conteúdo, cuja falta compromete a credibilidade do Curso; conhecedores da prática, o que torna as aulas mais interessantes, facilitando a aprendizagem; experientes; que falem português fluentemente, no caso de serem estrangeiros; humanos no relacionamento com os alunos);
 - Destinação de professores para todas as disciplinas;
- Contratação de mais professores substitutos para que a capacitação dos docentes seja feita o mais rapidamente possível;
- Criação de efetiva possibilidade de capacitação de docentes no exterior;
 - Atribuição aos docentes de disciplinas adequadas à sua formação;
- Revisão da adequação das disciplinas da área de computação e contratação de professores na área de informática aplicada à Biblioteconomia, pois os docentes atuais não tem visão clara disso;
- Criação de um programa de preparação didático-pedagógica para os docentes da UFSCar, valendo-se de experiências de outras universidades, entre as quais a de Londrina;
 - Cooperação mútua entre alunos e docentes na perspectiva da melhoria do Curso;
 - Respeito maior às críticas dos alunos ao Curso;
- Criação de oportunidades de trabalho coletivo para os professores da mesma área;
 - Implementação do diálogo entre os vários departamentos que oferecem disciplinas para o Curso;
 - Melhor planejamento e preparo de aulas pelos docentes;
 - Preocupação, por parte dos docentes, em utilizar estratégias adequadas de ensino para o desenvolvimento de atitudes e competências nos alunos, superando a, muitas vezes, excessiva preocupação com o desenvolvimento de conteúdos;
 - Esforço por parte dos docentes em se motivar e entusiasmar pelo ensino (“mais vontade de ensinar/produzir/interagir/sentar e conversar, sem medo de criticar e ser criticado”);
- Melhoria da seleção dos alunos para o Curso, seja pela divulgação da UFSCar e das atividades por ela exercidas, seja pela “divulgação realista” do Curso em escolas do 2º grau, seja pelo peso dado à redação no vestibular ou pelo oferecimento de cursos a professores de 2º grau, nas áreas de língua, informática, acesso à informação etc.;
 - Conscientização dos alunos sobre “o que é Universidade”;
- Superação do grande problema da falta de domínio de língua portuguesa pelos alunos, através do oferecimento de cursos aos alunos com maiores dificuldades ou de reforço/complementação das disciplinas “Comunicação e Expressão” e “Linguística e Documentação” ou da realização de um trabalho conjunto entre os professores da área para permitir a integração das disciplinas com as posteriores, “Linguagens Documentárias”, ou do trabalho conjunto dos professores das disciplinas específicas com aquelas do Departamento de Letras, que ministram disciplinas para o Curso;
 - Orientação aos alunos sobre formas de estudar;

- **Maior empenho e responsabilidade dos alunos no cumprimento de seus compromissos;**
- **Preparação prévia para as aulas pelos alunos (trazer material, fazer leituras e trabalhos solicitados);**
- **Melhoria da curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias, abordagens e metodologias;**
- **Ênfase em um trabalho final, de maior profundidade, nas disciplinas (“o professor forneceria eixos temáticos para que o aluno pudesse escolher um assunto, podendo dirigir seu interesse durante a sua formação acadêmica”);**
- **Reserva pelos docentes de tempo à noite para atendimento aos alunos, já que a maioria não tem possibilidade de procurá-los em outro horário;**
- **Disponibilização de monitores para dar atendimento extra-classe aos alunos;**
- **Compatibilização do nível de exigência nas disciplinas com as condições reais dos alunos e, particularmente, adequação da exigência de trabalho extra-classe, pois, em sua maioria, os alunos trabalham oito horas ou mais por dia;**
- **Adequação no ritmo de algumas matérias, uma vez que a rapidez com que vêm sendo dadas está dificultando o aprendizado;**
- **Respeito, por parte dos docentes, às diferenças intelectuais dos alunos, “pois nenhum é igual ao outro e às vezes dá a impressão que os professores não compreendem isso”);**
- **Modificação do clima em que se desenvolvem algumas disciplinas para evitar ansiedade excessiva dos alunos;**
- **Maior preocupação dos docentes com os alunos, uma vez que o Curso noturno visa atender aos alunos trabalhadores, e investimento na superação de um distanciamento que existe entre eles e os alunos, procurando ser menos autoritários, ter menor preocupação em “ferrar” os alunos;**
- **Superação dos problemas de relacionamento entre os alunos, além dos já referidos entre alunos e professores, para que a aprendizagem se processe sem interferência de problemas no campo afetivo;**
- **Programação de eventos de integração tanto de cursos diferentes como do mesmo curso;**
- **Implantação de um mural que permita aos alunos do Curso se inteirarem dos acontecimentos, em um local de fácil acesso, de preferência junto às salas de aula, para que avisos, cartazes, etc sejam afixados;**
- **Além das sugestões feitas acima, são apresentadas as seguintes, referentes ao relacionamento interpessoal:**
- **Ampliação do relacionamento interpessoal dos alunos no âmbito de toda a Universidade;**
- **Aumento do intercâmbio entre os alunos do curso e outros do mesmo curso de outras universidades brasileiras e do exterior.**

2.7 – Condições para o desenvolvimento das Atividades Curriculares

2.7.1 – Coordenação do Curso

- **Separação das atribuições do Coordenador de Curso daquelas do Chefe de Departamento predominante, bem como do Conselho de Coordenação e dos Conselhos dos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso;**
- **Respeito por parte dos envolvidos no Curso às decisões das instâncias responsáveis pelo seu bom andamento;**

- Disponibilização de recursos financeiros para a Coordenação (expediente, atividades de aperfeiçoamento dos alunos do Curso, que transcendem as disciplinas, etc.);
- Investimento, por parte da Presidência da Coordenação de Curso, na melhoria da(o):
 1. visão do conjunto do Curso pelos alunos e docentes e da relação lógica entre as disciplinas;
 2. articulação entre docentes/departamentos que interferem no Curso;
 3. aproximação entre alunos e docentes do Curso;
 4. organização de turmas das disciplinas com alunos de níveis prévios compatíveis e de tamanho adequado à possibilidade de atendimento pelo docente;
 5. controle da sobrecarga de atividades para os alunos do Curso no decorrer do semestre (coordenação da elaboração de um cronograma geral de atividades).
- Melhoria da atuação do Conselho de Coordenação, no sentido do(a):
 1. investimento na divulgação do Curso;
 2. avaliação da execução dos planos de ensino das disciplinas do Curso;
 3. promoção da avaliação global do Curso, propondo medidas que atendam ao bom andamento e qualidade do referido Curso;
 4. análise da adequação do horário de funcionamento do Curso;
 5. deliberação sobre proposta de orçamento para o Curso;
 6. conscientização dos membros do Conselho de Coordenação e dos alunos e professores do Curso sobre o papel deste Conselho;
- Compatibilização do horário das reuniões do Conselho com a disponibilidade dos alunos;
- Aumento da motivação e da participação dos docentes e alunos, no que se refere às reuniões do Conselho ou outras reuniões que visem a melhoria do Curso;
 - Esforço por parte dos docentes de áreas minoritárias em participar, via representação, das reuniões do Conselho e em cumprir prazos de entrega de planos de ensino/avaliações das disciplinas do Curso;
- Abertura da secretaria do Curso à noite, quando a demanda de alunos é maior, considerando que o Curso é noturno e que serviços médicos, odontológicos, de segurança, entre outros, já estão disponíveis;
- Superação do problema de acúmulo de atribuições por parte do pessoal administrativo da Secretaria;
 - Melhoria do desempenho da Secretaria, no que se refere a:
 1. garantia de acesso aos alunos de informações relevantes sobre o Curso;
 2. divulgação de eventos de interesse dos alunos;
 3. presteza no atendimento dos alunos;
 4. iniciativa para a solução de problemas;
 5. flexibilidade para adequação a situações não usuais;
 6. cumprimento de prazos e horários;
 7. organização da documentação referente ao Curso na Secretaria;
 8. agilização da elaboração de atas das reuniões do Conselho, bem como de outras reuniões.

2.7.2. Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)

- **Maior informação para os alunos sobre localização do prédio e horário de funcionamento;**
 - **Aumento do número de funcionários;**
 - **Diminuição da burocratização;**
 - **Melhoria dos serviços prestados, no que se refere a:**
 1. **qualidade da informação fornecida aos usuários;**
 2. **arquivamento de documentação;**
 3. **agilidade na tramitação de processos em geral;**
 4. **sistema de matrículas;**
 - 5. **distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades das disciplinas e tamanho das turmas;**
- 6. **compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida no campus.**

2.7.3. Funcionamento do Curso

- **Apoio diferenciado aos Cursos (mais ou menos) novos pela Universidade;**
 - **Melhoria da implementação do currículo, no que se refere a:**
 1. **regularidade de oferta de disciplinas optativas;**
 2. **oportunidades para realização de estágio curricular;**
 - 3. **compatibilidade entre as atividades propostas aos alunos e o tempo disponível a eles para executá-las;**
 - 4. **correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio/elaboração de monografia;**
 - 5. **orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas e pessoais;**
 - 6. **mecanismos/oportunidades de recuperação;**
 - 7. **adequação da atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo do Curso;**
 - 8. **cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso.**
 - **Melhoria do apoio técnico às atividades de graduação;**
- **Melhoria das informações sobre o funcionamento, sinalização e horário de atendimento dos diferentes setores da Universidade;**
- **Melhoria do fluxo das reclamações em relação à Prefeitura, Biblioteca Comunitária, Gráfica, etc. e garantia de que, de fato, elas sejam consideradas;**
- **Realização de uma festa de “comes e bebes” na recepção aos alunos calouros.**

2.7.4 – Infra-estrutura física e recursos

- **Investimento maior em infra-estrutura física de laboratórios:**
 - a) **com planejamento para uso por 40 alunos por vez;**
 - b) **atualização dos equipamentos do LIG;**
 - c) **maior disponibilidade do monitor;**
 - d) **implementação de outros laboratórios para o Curso, tais como: conservação de documentos, tecnologias aplicadas à gestão da informação, línguas estrangeiras.**
- **Melhoria das condições infra-estruturais das salas de aula;**
- **Aquisição de fimes para dar suporte às atividades de ensino, bem como de outros materiais de apoio didático-pedagógico;**

- **Utilização maior dos recursos de Gráfica e xerox para suporte e preparação de material didático;**
- **Melhoria das condições de trabalho da Secretaria do Curso, no que se refere a:**
 - a) **disponibilidade de pessoal para o trabalho;**
 - b) **adequação do espaço físico;**
 - c) **compatibilidade do horário de atendimento com a organização da vida no campus;**
 - d) **disponibilidade de material de consumo/escritório.**

2.7.5 – Biblioteca Comunitária

- **Estabelecimento de uma política informacional clara:**
 - **Melhoria da administração de toda a Biblioteca e otimização dos recursos existentes;**
- **Gerenciamento compatível com as necessidades do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação;**
- **Reciclagem ou contratação de funcionários para compatibilizar o funcionamento da Biblioteca com o estado atual das necessidades de informação;**
 - **Melhoria da agilidade e disposição dos funcionários;**
- **Formação de uma comissão independente de usuários para apontar falhas nos serviços e encaminhar sugestões para melhoria;**
- **Abertura da possibilidade do desenvolvimento de aulas de algumas disciplinas do Curso na Biblioteca;**
 - **Melhoria da qualidade do atendimento aos usuários;**
 - **Implementação do programa de orientação a calouros;**
 - **Melhoria da quantidade, qualidade, atualidade e disponibilidade de livros e periódicos na Biblioteca;**
- **Garantia de existência de bibliografia nacional e internacional clássica, além da atual para uso do Curso;**
 - **Ampliação das bases de dados disponíveis;**
 - **Facilitação da recuperação da informação via catálogo;**
 - **Melhoria da interface para busca de informações;**
 - **Melhoria do acesso aos livros;**
- **Melhoria do “lay-out” do expositor de periódicos/exposição de periódicos mais recentes em posição adequada, de forma a permitir a recuperação mais eficiente da informação;**
 - **Melhoria da sinalização;**
- **Compatibilização do horário de atendimento com a organização da vida no campus;**
 - **Funcionamento por 24 h, inclusive aos domingos;**
- **Disponibilidade permanente, durante todo o período de funcionamento, das máquinas xerográficas para cópias;**
- **Melhoria das condições físicas (quando chove, há goteiras).**

2.7.6 – Serviços de Informática

- **Implementação do LIG do Curso, com recursos de CD-ROM e acesso à Internet e outras redes de informação e acesso às bases de dados da Biblioteca Comunitária;**

- **Melhoria dos serviços prestados pela Secretaria de Informática (SIn), no que se refere a:**
 1. **presteza no atendimento ao usuário;**
 2. **qualidade dos serviços prestados;**
 3. **fornecimento de dados relativos ao Curso à sua Coordenação;**
 4. **orientação dessa Coordenação no que se refere ao LIG;**
 5. **manutenção dos equipamentos de informática dessa coordenação;**
 6. **implementação de programa de orientação a calouros;**
 7. **disponibilidade de outros serviços;**
 - **Atualização dos equipamentos e *softwares* da SIn;**
 - **Oferecimento de cursos pela SIn apenas para os alunos.**

2.7.7 – Outros serviços de apoio acadêmico

- **Posicionamento administrativo no sentido de que sejam atendidas as reais necessidades da clientela universitária, nos serviços prestados pela Gráfica, Seção de Produção Audio Visual (SPAV);**
- **Maior utilização da Gráfica para suporte ao Curso e produção de material didático;**
 - **Melhoria da SPAV no que diz respeito a:**
 1. **organização de materiais/equipamentos a serem utilizados pelos alunos e/ou professores;**
 2. **adequação do espaço físico;**
 3. **compatibilidade do horário de funcionamento com a organização da vida no *campus*;**
 - **Melhoria da Editora no que se refere a:**
 1. **adequação do espaço físico;**
 2. **diversificação dos serviços oferecidos;**
 - 3. **compatibilidade do horário de atendimento com a organização da vida no *campus*.**

2.7.8 – Serviços comunitários

- **Abertura da UFSCar aos sábados;**
- **Melhoria das condições de funcionamento dos cursos noturnos;**
 - **Melhoria das condições de:**
 1. **moradia para estudantes carentes;**
 2. **assistência médica;**
 3. **assistência odontológica;**
 4. **assistência psicológica;**
 5. **transporte;**
 6. **segurança;**
 7. **limpeza;**
 8. **lazer.**
- **Melhoria da disponibilidade de telefones e luz elétrica, bem como das condições sanitárias;**
 - **Centralização do tratamento da questão moradia no DAS;**
- **Atenção da Prefeitura a questões infra-estruturais, em especial às salas de aula;**
 - **Melhoria do atendimento aos alunos necessitados;**

- Verificação da possibilidade da existência de gastos *supérfluos*, com vistas à melhoria dos serviços;
- No que se refere aos serviços prestados pelo Gabinete/SAC, melhoria do espaço físico, da qualidade dos serviços oferecidos, da compatibilidade do horário de atendimento com a organização da vida no *campus*;
 - No que diz respeito ao DAMO, melhoria do espaço físico;
- Relativamente ao DAS, melhoria do espaço físico, diversificação dos serviços oferecidos e compatibilização do horário de atendimento com a organização da vida no *campus*;
 - Quanto do Desp, adequação do espaço físico, diversificação dos serviços oferecidos e compatibilização do horário de atendimento com a organização da vida no *campus*.
- No que se relaciona ao RU, melhoria da qualidade dos serviços prestados e diversificação desses serviços.

ANEXO 2

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - 1999



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Coordenação do Curso de Biblioteconomia
e Ciência da Informação

Relatório de Avaliação Externa

Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Comissão de Avaliação Externa:

Profª Drª Vânia M. R. H. de Araújo
Profª Drª Solange Puntel Mustafa
Prof. Dr. José Augusto C. Guimarães

1.

Parecer sobre o perfil profissional proposto pelo Curso

O perfil proposto, baseado nas duas ênfases, parece inovador e adequado à demanda podendo, inclusive, ser inspirador para outras escolas brasileiras. A idéias das ênfases parece adequada à nova organização social cada vez mais dinâmica.

2.

Parecer sobre a adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso

Observa-se uma estrutura coesa e coerente que denota uma formação geral em termos teóricos até o final do quarto semestre complementada pela prática no quinto e sexto semestre. A isso soma-se, no sétimo e oitavo semestres, um recorte ou especificidade de formação por meio das duas ênfases.

A organicidade da área de informação, no entanto, tem que ser cuidadosamente produzida, de modo a evitar, nos alunos, visões dicotômicas com relação às ênfases do curso.

Uma estratégia seria que as disciplinas do tronco comum propiciassem uma abordagem global e que especificamente uma disciplina por semestre garantisse a problemática da organização da informação como elemento distintivo da área. Para tanto, sugere-se que essa abordagem seja mais acentuada nas disciplinas

Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação (1º sem.), Métodos e Técnicas de Pesquisa em BCI (2º sem.), Usos e Usuários da Informação (3º sem.), Serviços de Referência e Informação (4º sem.), Informação e Sociedade (5º sem.) e Administração para Biblioteconomia e Ciência da Informação (6º sem.).

3.

Parecer sobre a forma pela qual as(os) disciplinas/atividades/programas são desenvolvidas(os) na perspectiva de atingir os objetivos do Curso

Com relação aos estágios percebe-se que estes estão sendo realizados em ambientes ainda tradicionais. Cabe ressaltar, no entanto, que experiências inovadoras tem-se desenvolvido, seja por meio de esforços pessoais, seja através da extensão, que, ao que tudo indica, parece atuar como elo de integração do Curso (tanto intra-curso quanto com as demais áreas da Universidade) e como instrumento de interface com o mercado real e potencial.

Em termos de iniciação científica observa-se uma atividade considerável (oito bolsas FAPESP e CNPq para um corpo de nove docentes). Aliam-se a isso os trabalhos de conclusão de curso, de natureza obrigatória, que revelam qualidade sejam em termos estruturais seja ainda no tocante às suas temáticas. Caberia ressaltar aqui que vários desses trabalhos originaram-se dos trabalhos de extensão. Neste âmbito sugere-se que a área de Metodologia da Pesquisa tenha seu conteúdo trabalhado não apenas na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa, hoje oferecida no primeiro ano, mas também concomitantemente ao desenvolvimento do TCC.

A Comissão considera importante a manutenção do caráter obrigatório do

TCC, ampliando suas modalidades: trabalho científico ou relatórios estruturados (estágio ou extensão) com referencial teórico.

Observa-se, nos docentes de disciplinas de áreas de interface (provenientes de outros Departamento de Ensino), uma efetiva preocupação com a instrumentalização e uma grande integração com o Curso e seus objetivos.

Cabe ressaltar também que a busca de solução de problemas é uma tônica no Curso. Um exemplo disso é que a evasão no primeiro ano do Curso foi significativamente reduzida por meio de uma ação dos docentes no sentido de encaixar o aluno de 1º ano que não trabalha em projetos dos docentes ou em atividades na Biblioteca Comunitária.

4.

Parecer sobre as condições criadas para o desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências necessárias ao exercício profissional

4.1. Condições didático-pedagógicas

Observa-se carência de recursos para atividades de complementação pedagógica, tais como viagens de estudo, intercâmbio de docentes e alunos, visitas a instituições, etc.

Observa-se ainda que, em virtude do momento de capacitação vivido, os esforços do Curso estão voltados prioritariamente para sua estrutura interna e melhoria contínua da qualidade do Curso.

4.2. Condições infra-estruturais

As questões apontadas acerca da pouca disponibilidade de material bibliográfico atualizado da área leva à sugestão de que a Biblioteca envie esforços visando a, prioritariamente, implementar o acervo da área (pelo fato de ser um curso ainda novo e de caráter multidisciplinar). No entanto, uma medida que pode vir a atenuar de pronto tal carência é a adoção de uma sistematização por parte dos professores, doando ao curso cópias dos materiais obtidos na Internet que considerarem pertinentes às atividades pedagógicas, de modo a constituir um pequeno Núcleo de Documentação do Curso, que possa ser ainda alimentado pelo corpo discente quando de suas próprias buscas.

Os problemas relativos à dificuldade de acesso à Internet, pelos alunos, têm sua solução prevista a curto prazo, por meio da implementação do acesso no Laboratório Discente de Informática.

5.

Parecer sobre a articulação entre o conjunto de atividades do Curso e destas com as de pós-graduação, pesquisa e extensão

A articulação com a pós-graduação, especificamente neste momento do Curso, dá-se por meio da capacitação dos docentes. Nota-se, entretanto, um potencial para futuros cursos de pós-graduação, em nível de especialização, a partir das próprias

ênfases.

A articulação com a extensão já foi abordada no item 3.

No tocante à articulação com a pesquisa ressalta-se, além das questões relativas à iniciação científica e TCC abordadas no item 3, a existência de um total de 6 áreas de atuação e 9 linhas de pesquisa, reflexo do momento atual de capacitação do corpo docente.

6.

Parecer sobre o corpo técnico

Observa-se satisfatório apoio técnico às atividades pedagógicas e administrativas do Curso, ressaltando-se ainda que o problema apontado no Relatório de Avaliação, no tocante à necessidade de a secretaria de Conselho de Curso funcionar no período noturno já foi solucionado.

7.

Parecer sobre o corpo docente

7.1. Dimensão/Titulação/Composição por especialidade/Regime de trabalho

A multidisciplinaridade de formações apresenta-se como ponto forte do grupo de 9 docentes do Curso, todos em DE, sendo 7 em estágio de capacitação (2 em fase final de doutorado, 3 com doutorado em curso e 2 com mestrado em curso). Observa-se ainda preocupação de que haja diversidade de áreas e de instituições nessa capacitação, evitando-se a endogenia.

7.2. Preparo para desempenho de atividades de natureza didático-pedagógica

Face às questões apresentadas nos Relatórios de Avaliação Interna, foram feitas recomendações a respeito (vide item 10).

8.

Parecer sobre o corpo discente

Observou-se significativo aumento na procura aos vestibulares do Curso (8,25 candidatos/vaga em 1999), bem como uma mudança no perfil do ingressante (cerca de 1/3 de alunos do sexo masculino), que geralmente trabalha em bibliotecas, escritórios, lojas, livrarias, etc.).

Observa-se ainda, pelos produtos dos trabalhos de pesquisa e extensão pelos alunos, que há uma coerência entre a atuação dos mesmos e os perfis almejados pelo Curso.

9.

Parecer sobre aspectos não contemplados nos itens anteriores

Cabe ressaltar que um dos docentes entrevistados (oriundo de outro

departamento e que participou do processo de criação do Curso), considera que, apesar de todas as dificuldades (principalmente a pequena quantidade de docentes e em um momento especial de capacitação), cerca de 80% dos objetivos iniciais do Curso foram alcançados.

A avaliação, ainda que realizada em momento prematuro (apenas 2 turmas formadas) e muito especial (fase de capacitação de praticamente todo o corpo docente), pode trazer importantes subsídios para o aperfeiçoamento do Curso, tanto em termos administrativos como em termos acadêmicos, pela oportunidade de uma visão do todo.

10.

Recomendações, em ordem decrescente de prioridade, de encaminhamentos no sentido da melhoria do Curso

- 1) **Recomenda-se** a continuidade e o aperfeiçoamento de uma estrutura curricular com ênfases, e que não apenas mantida como uma maior flexibilidade possa ser pensada evitando cristalizações curriculares definitivas. É importante que haja uma paciência histórica, evitando-se o abandono das ênfases por questões circunstanciais de sobretrabalho dos docentes.
- 2) **Recomenda-se** enfaticamente a continuidade das atividades de extensão consideradas um ponto forte pela Comissão Avaliadora pelo potencial de integração universidade-sociedade.
- 3) **Recomenda-se** uma ação mais política dos integrantes do Curso de modo a propiciar maior visibilidade e maiores condições de negociação com as instâncias da Universidade – e em especial com o NIT/UFSCar – e com o setor produtivo (captação de recursos, apoio à formulação de políticas, criação de novos mercados de trabalho, etc.).
- 4) **Recomenda-se** a busca de novas fontes de financiamento principalmente em relação a projetos voltados para o setor produtivo (não apoiados prioritariamente por bolsas da Universidade).
- 5) **Recomenda-se** maior interação do Curso como um todo com seus pares (outros cursos e associações da área) de modo a propiciar maior intercâmbio de informações, abrir caminho para ações conjuntas e garantir a visibilidade ao Curso.
- 6) **Recomenda-se** uma preocupação quanto a uma melhor sistematização das linhas de pesquisa, visando a maior organicidade das mesmas, de modo a buscar caminhos para a estruturação de Grupos de Pesquisa com sinergia entre as áreas.
- 7) **Recomenda-se** um uso mais intenso das novas tecnologias de informação (Internet, cursos à distância, monitoramento e-mail, listas internas de interesse, etc.) como elemento de motivação e enriquecimento das relações didático-pedagógicas, mormente em um curso noturno.
- 8) **Recomenda-se** a implementação de atividades de divulgação (formal de informal) do Curso e da profissão no âmbito da Universidade e da comunidade, de modo a que se tenha maior clareza da amplitude de ação do profissional.
- 9) **Recomenda-se** que haja uma preocupação com a racionalização de procedimentos administrativos no âmbito do Departamento e da Coordenação do Curso, de modo a evitar sobrecarga burocrática do grupo, mormente em

um momento decisivo como esse, em que os esforços devem ser direcionados para as atividades acadêmicas.

10) Recomenda-se a formação de um Núcleo documentário com textos básicos, quer obtidos na Internet, quer de fontes bibliográficas.

11) Recomenda-se que a Universidade adote a atualização pedagógica de seus docentes como um programa de capacitação contínua.

ANEXO 3
REGULAMENTO DE ESTÁGIO

SEÇÃO I - DO REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

Artigo 1º. - O Regulamento de Estágios do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação baseia-se nas disposições contidas na Portaria GR no. 1882//92, que aprova a Resolução CEPE no.146/92, que dispõe sobre a regulamentação referente à estágio de alunos na Universidade Federal de São Carlos, que considera a Lei Federal no. 6.494/77 e sua regulamentação pelo Decreto no. 87.497/82, que disciplina no país a realização de estágios por estudantes de ensino superior.

Artigo 2º. - O objetivo do Regulamento de Estágios do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é disciplinar o planejamento, implementação e avaliação das atividades de estágio dos alunos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Artigo 3º. - O presente Regulamento deve ser aprovado pelo Conselho de Coordenação de Curso, podendo ser revisto periodicamente, no todo ou em parte, para seu aperfeiçoamento ou atualização, face às necessidades da aprendizagem aplicada em complementação às atividades teóricas do curso.

SEÇÃO II - DOS ESTÁGIOS

Artigo 4º. - A grade curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação estabelece a realização de 300 (trezentas) horas de estágio curricular.

Artigo 5º. - A integralização da carga horária exigida para a realização de estágios se concretizará mediante a frequência e aprovação na disciplina Estágio em Centros de Informação.

Parágrafo único - As atividades discentes de pesquisa, extensão, treinamento e de estágio complementar poderão ser computadas como estágio curricular, na proporção máxima de 50% da carga horária total, desde que a intenção seja comunicada à Coordenação de Estágios no início das mesmas para atendimento às condições estabelecidas no presente Regulamento.

Artigo 6º. - As ementas das referidas disciplinas estabelecem a observação e realização de atividades de estágio em Centros de Informação.

Parágrafo único - A amplitude e diversidade das necessidades informacionais da comunidade usuária são os critérios de caracterização dos centros de informação supra-citados.

Artigo 7º. - Fica também estabelecida a realização de estágios complementares pelos alunos, com duração acertada diretamente entre o estagiário e a instituição concedente, desde que estabelecidos os instrumentos jurídicos necessários.

SEÇÃO III - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Artigo 8º. - Fica criada a Coordenação de Estágios do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, subordinada à Coordenação de Curso, com as seguintes atribuições :

I - coordenar e supervisionar o planejamento, implementação e avaliação das atividades de estágio do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de acordo com as disposições legais da Universidade e do presente regulamento;

II - rever e propor modificações no Regulamento de Estágios, a partir de sugestões da comunidade externa e interna e da Coordenação de Curso;

III - manter contato com setor competente da Pró-Reitoria de Graduação para acompanhar as mudanças nos dispositivos legais, receber orientações e atender solicitações;

IV - manter contato com as instituições externas ou setores internos para fins de realização de estágios;

V - promover palestras por parte das instituições e empresas para recrutamento de estagiários;

VI - organizar e manter um cadastro das instituições concedentes de estágio;

VII - encaminhar à Coordenação de Curso minutas de Acordos de Cooperação para Realização de Estágio e termos aditivos para tramitação e aprovação, mantendo uma cópia em arquivo;

VIII - elaborar e assinar termos de compromisso de estágio;

IX - definir o professor-orientador de cada estágio, entregando o Termo de Compromisso correspondente;

X - orientar os professores orientadores nos procedimentos de planejamento, implementação e avaliação dos estágios;

XI - coordenar as visitas de acompanhamento dos professores orientadores;

XII - expedir correspondências e declarações referentes à estágio;

XIII - receber dos professores-orientadores documentação comprobatória dos estágios realizados;

XIV - promover seminários dos estagiários concluintes aos candidatos a estágio nos semestres subsequentes;

XV- manter um arquivo dos estágios realizados, com prontuários individuais por aluno;

XVI - elaborar relatório anual de atividades;

XVII- exercer as demais funções inerentes à coordenação e supervisão de estágios, além daquelas que lhe forem conferidas pela Coordenação de Curso.

Artigo 9º. - A Coordenação de Estágios será exercida por um docente do Departamento de Ciência da Informação, pelo período de 4 (quatro) anos, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Conselho de Coordenação de Curso.

Artigo 10 - De acordo com o Artigo 1o. da Portaria GR no. 1882/92, a realização de estágios exige o estabelecimento de Acordo de Cooperação para Realização de Estágio entre a Universidade e instituição concedente, que contenha, no mínimo : objetivo do convênio, contrapartida da UFScar, cobertura do aluno por seguro obrigatório, áreas abrangidas e vigência.

§ 1o. - Quando já existir um convênio firmado de caráter geral, será necessária a realização de um Termo Aditivo que trate especificamente de estágio.

§ 2o. - Quando já existir um Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio já firmado entre a Universidade e a instituição concedente, bastará somente o Termo de Compromisso relativo ao aluno.

Artigo 11 - A celebração do Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio, quando não existir, terá o início de sua tramitação pela Coordenação de Estágios, de acordo com orientação geral da Pró-Reitoria de Graduação, encaminhada à Coordenação de Curso para tramitação no Conselho Departamental e Conselho Interdepartamental e envio à Reitoria para assinatura.

§ 1o. - O início da tramitação do Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio ocorrerá nas seguintes condições :

a) quando um aluno estiver interessado em estagiar na instituição e a mesma concordar em ser concedente de campo de estágio;

b) quando um docente solicitar e a instituição concordar em ser concedente de campo de estágio;

c) quando o aluno, por conta própria, conseguir o estágio;

d) quando a instituição estiver interessada.

§ 2o. - A Coordenação de Estágios deverá solicitar à Secretaria dos Órgãos Colegiados lista dos convênios firmados para fins de arquivo próprio e consulta geral.

Artigo 12 - Após a tramitação do Acordo de Cooperação para Realização de Estágio, com a devida formalização das responsabilidades da Universidade e da instituição concedente poderá ser assinado o Termo de Compromisso específico para cada estudante, onde necessariamente deverá constar a data do Acordo de Cooperação que lhe deu origem.

Artigo 13 - Conforme Artigo 2o. da Portaria GR 1882/92, cada Termo de Compromisso deverá conter as seguintes informações básicas: nome do estagiário, período de duração do estágio, as obrigações da Universidade, as obrigações da instituição concedente, as obrigações do estagiário, o número da apólice de seguro e a remuneração do estagiário, quando for o caso, assinado pelo responsável da instituição concedente, pela Coordenação de Estágios e pelo estudante.

Parágrafo único - O mesmo dispositivo legal dispõe que o Termo de Compromisso seja acompanhado do Plano de Trabalho do estagiário, em que conste o nome do estagiário, o nome do orientador da instituição concedente e o nome do professor orientador da Universidade e suas respectivas assinaturas.

Artigo 14 - Com base no Artigo 4o. da citada Portaria, a realização de estágios na própria Universidade exige manifestação do setor interessado e realização de um Termo de Compromisso que contenha : nome do estagiário, período de duração do estágio, as obrigações das partes envolvidas, as obrigações do estagiário e a designação de responsabilidade da remuneração sob forma de bolsa, quando for o caso, assinado pelo Chefe da unidade que recebe o estagiário, pela da Coordenação de Estágios e pelo estudante.

Parágrafo único - Aplica-se, também neste caso, as disposições contidas no parágrafo único do Artigo 13 do presente regulamento.

SEÇÃO IV - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Artigo 15 - Para o acompanhamento de cada estágio, a Coordenação de Estágios distribuirá os docentes do Departamento de Ciência da Informação, através dos critérios de capacitação e equidade, para que cada um exerça a função de professor- orientador.

Parágrafo único - Cada professor-orientador fixará um horário de atendimento aos estagiários sob sua responsabilidade.

Artigo 16 - O estágio curricular exige a existência de um orientador na instituição concedente ou unidade interna da UFScar concedente, cujo critério de aceite é sua capacitação profissional teórico-prática na área de informação, para garantir a qualidade de aprendizagem dos alunos.

Artigo 17 - O orientador externo é o responsável pela elaboração do Plano de Trabalho do Estagiário, segundo estrutura básica estabelecida no Anexo A, com a devida ciência e aceite do professor orientador.

§ 1o. - O cronograma do Plano de Trabalho do Estagiário deverá conter obrigatoriamente um período para conhecimento da instituição e da unidade de informação, as atividades a serem desenvolvidas, um período para a elaboração do relatório final de estágio e a previsão de pelo menos uma visita de acompanhamento do professor-orientador.

§ 2o. - Ao aluno com vínculo empregatício em instituições concedentes de estágio ou na própria Universidade, alocados em unidades de informação, fica autorizada a realização de estágio curricular, desde que o Plano de Trabalho do Estagiário seja mais diversificado que suas funções regulares, respeitadas as demais condições estabelecidas no presente regulamento.

Artigo 18 - Cada Plano de Trabalho corresponderá a 300 horas de atividades de estágio, conforme ementa da disciplina Estágio em Centros de Informação.

Parágrafo único - A integralização deste total de horas é obrigatória na duração do semestre letivo fixado pela Universidade, porém adota-se o Conceito I para sua integralização em mês (es) subsequente (es) de recesso escolar, no caso de sua não consecução por motivo expressamente justificado.

Artigo 19 - Cada aluno deverá entregar ao professor-orientador, ao final de cada mês de realização do estágio, o Relatório Parcial de Estágio (Anexo B), devidamente preenchido e assinado, para fins de controle de frequência e execução do Plano de Trabalho.

§ 1o. - O professor orientador deverá registrar no Relatório Parcial de Estágio a data da visita de acompanhamento realizada, conforme previsão no Plano de Trabalho.

§ 2o. - O professor-orientador estabelecerá a primeira nota ou menção pela avaliação dos Relatórios Parciais de Estágio.

Artigo 20 - Ao final da duração do estágio, cada aluno deverá entregar ao professor-orientador o Relatório Final de Estágio, realizado e desenvolvido conforme estrutura básica estabelecida no Anexo C.

Parágrafo único - O professor-orientador determinará a segunda nota ou menção pela avaliação do Relatório Final de Estágio.

Artigo 21 - A terceira nota ou menção será atribuída pelo orientador externo, através do preenchimento do formulário Avaliação Externa de Estagiário (Anexo D).

Artigo 22 - A média final da disciplina Estágio em Centros de Informação será resultado da média aritmética das três menções anteriores, respeitando-se as condições de aprovação do regime escolar vigente na Universidade.

Artigo 23 - Ao final do semestre, a documentação comprobatória do estágio realizado por cada aluno será encaminhada pelo professor-orientador à Coordenação de Estágios, que manterá arquivo específico.

Parágrafo único - Cada prontuário de aluno entregue à Coordenação de Estágios será composto do Termo de Compromisso, do Plano de Trabalho, dos Relatórios Parciais de Estágio, do Relatório Final de Estágio, da Avaliação Externa do Estagiário, antecedido de uma folha-síntese (Anexo E), em que constem as menções parciais e média final, além da apreciação da Coordenação de Estágios, que se responsabilizará pelo seu arquivamento.

SEÇÃO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 24 - O presente Regulamento de Estágios entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Coordenação de Curso.

Artigo 25 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios e, em última instância, pela Coordenação de Curso.

ANEXO 4

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

SEÇÃO 1

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo complementar a formação profissional no que tange à investigação científica de questões teóricas e aplicadas nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso, com 16 (vinte) créditos obrigatórios, é distribuído em duas disciplinas conforme § 1º e § 2º deste artigo, integrando a carga horária de formação profissional das ênfases do curso.

§ 1º - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC 1), com 8 (doze) créditos, é oferecida no 6º semestre do curso com a seguinte ementa: “Elaboração de projeto, e desenvolvimento das etapas iniciais do Trabalho de Conclusão de Curso, aplicando de forma integrada, o conhecimento desenvolvido durante o curso”.

§ 2º - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC 2) com 8 (oito) créditos, é oferecida no 7º semestre do curso com a seguinte ementa: “Desenvolvimento das etapas finais e elaboração do Relatório Final do Trabalho de Conclusão de Curso”.

§ 3º - O aluno deverá apresentar o Relatório Final perante uma banca examinadora composta pelo professor orientador e por mais dois membros convidados, de acordo com o exposto no parágrafo 1º, Art. 12º Seção 5.

Artigo 3º - Estão aptos a cursar a disciplina TCC 1 os alunos aprovados nas disciplinas Comunicação e Expressão, Introdução à Pesquisa Científica e Metodologia da Pesquisa Científica.

Artigo 4º - Estão aptos a cursar a disciplina TCC2 os alunos aprovados na disciplina TCC1.

Artigo 5º - As disciplinas TCC 1 e TCC 2 serão distribuídas equitativamente entre os professores do Departamento de Ciência da Informação no período de oferta das disciplinas, independente das atividades administrativas, de capacitação, de distribuição de carga horária de quaisquer outras atribuições dos professores, exceto nos casos de afastamento integral.

SEÇÃO 2

DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 6º - A condução e o acompanhamento do processo de realização do TCC ficarão a cargo da Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, podendo ser delegada esta responsabilidade a outro professor do Departamento de Ciência da Informação o qual terá as seguintes atribuições:

- a) divulgar aos alunos o Regulamento do TCC, as linhas de pesquisa e áreas de atuação dos professores; no prazo de 30 (trinta) dias antes da data prevista para o encerramento do semestre que antecede à oferta da disciplina TCC1;
- b) receber dos alunos, até a data da primeira matrícula, carta de aceitação do professor orientador (ANEXO A);
- c) receber dos alunos, 30 (trinta) dias decorridos do início do calendário acadêmico do 6º semestre, a Proposta do TCC 1 (ANEXO B), em duas vias, mantendo uma via no arquivo da coordenação do Curso e encaminhando a outra via ao professor orientador;
- d) receber dos alunos, 15 (quinze) dias antes do término da disciplina TCC 1 relatório parcial para avaliação final;
- e) receber dos alunos 60 (sessenta) dias antes do término da disciplina TCC 2 um Relatório Parcial para ser entregue ao professor orientador para avaliação prévia;
- f) receber dos alunos 30 (trinta) dias antes do término da disciplina TCC 2 os Relatórios Finais em 4 (quatro) vias, sendo uma para o professor orientador, duas para os membros da banca examinadora e uma para o LECI;
- g) receber dos professores orientadores 30 (trinta) dias antes do término da disciplina TCC 2 as sugestões de bancas examinadoras para avaliação dos trabalhos;
- h) elaborar o Cronograma de Apresentação dos TCC's em comum acordo com os professores orientadores;
- i) encaminhar o Cronograma de Apresentação dos TCC's, bem como o Relatório Final aos membros da banca examinadora com 15 (quinze) dias de antecedência da data de apresentação;
- j) receber da presidência de cada banca examinadora a Ata de Apresentação do Relatório Final do TCC2 (Anexo D) devidamente preenchida com as notas de cada aluno e encaminhar para a Secretaria da Coordenação do Curso de BCI para arquivo, num prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a

apresentação.

i) disponibilizar ao aluno, para consulta, a Ficha de Avaliação – Anexo E - de seu respectivo Trabalho de Conclusão de Curso, após o prazo mencionado no item (j) do Artigo 6º da Seção 2.

SEÇÃO 3 DO ALUNO

Artigo 7º - Cada aluno terá um professor orientador, que será obrigatoriamente um docente em exercício no Departamento de Ciência da Informação.

Parágrafo único - o orientador poderá indicar um colaborador ou co-orientador para o acompanhamento do TCC.

Artigo 8º - São atribuições do aluno:

- a) encaminhar até a data da primeira matrícula carta de aceite do professor orientador;
- b) o aluno matriculado na disciplina TCC 1 deverá entregar a proposta de TCC1, em 2 (duas) vias, à Coordenação do Curso de BCI, no prazo de 30 (trinta) dias decorridos do início do Calendário Acadêmico do 6º semestre (Anexo B);
- c) planejar, juntamente com seu orientador, programas de estudo e atividades de trabalho e apresentar regularmente para discussão os relatórios parciais da disciplina TCC1;
- d) o aluno deverá entregar 30 dias antes do término da disciplina do TCC 1 a primeira versão do Trabalho Final, na Secretaria da Coordenação do BCI, para uma avaliação prévia do professor orientador e de um ou mais membros convidados, que emitirão parecer sobre o andamento do trabalho e o qual subsidiará a avaliação do rendimento do aluno na disciplina;
- e) o aluno deverá entregar, na Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo o Relatório Final de TCC 2 em 5 (cinco) vias destinadas ao professor, a cada um dos membros da banca e 2 (duas) vias, uma em papel e outra versão eletrônica no formato PDF, para arquivo da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso;
- f) o aluno deverá apresentar o Relatório Final de TCC2 perante banca examinadora e terá 20 (vinte) minutos para apresentação e, em seguida, será argüido pelos membros da banca examinadora e terá 10 (dez) minutos para apresentação de sua resposta.

SEÇÃO 4 DA ORIENTAÇÃO

Artigo 9º - São atribuições do professor orientador:

- a) encaminhar à Coordenação de Curso sua área de atuação e linha de pesquisa 40 (quarenta) dias antes da data prevista no calendário acadêmico para o encerramento do semestre que antecede a oferta da disciplina TCC 1;
- b) planejar, juntamente com seu orientando, programa de estudos e atividades de trabalho;
- c) acompanhar e orientar em todas as suas etapas, a elaboração, o desenvolvimento e a execução do projeto de TCC;
- d) avaliar os relatórios parcial e final apresentados pelos orientandos e consolidar notas e frequências no prazo regulamentar apresentado pela DICA;
- e) definir, juntamente com o orientando, a sugestão dos membros da banca examinadora a ser encaminhada à Coordenação de Curso;
- f) presidir as bancas examinadoras de seus orientandos;
- g) enviar a Ata de Apresentação do Relatório Final da Disciplina TCC2 (ANEXO D) com as notas de cada aluno à Coordenação de Curso, no dia seguinte à apresentação final da disciplina TCC 2 perante a Banca Examinadora.

Artigo 10º- A pedido do orientador e/ou do orientando e com a devida manifestação do Coordenador do TCC poderá haver mudança de orientador, desde que haja anuência entre as partes.

SEÇÃO 5 DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 11º - A avaliação do aproveitamento escolar da disciplina TCC 1 estará a cargo do orientador.

Parágrafo único - será atribuída nota ao Relatório Parcial da disciplina TCC1, que deverá conter os itens mencionados na alínea c e d, do Art. 8º, na Seção 3.

Artigo 12º - A avaliação do aproveitamento escolar da disciplina TCC 2 será realizada com a apresentação do Relatório Final para a banca examinadora que avaliará o trabalho de acordo com os critérios da Ficha de Avaliação (ANEXO E).

§ 1º - O Relatório Final da disciplina TCC 2 deverá conter os itens mencionados na alínea g do Art. 8º, na Seção 3;

§ 2º - Serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos para o Relatório Final da disciplina de TCC 2, incluindo a apresentação oral obrigatória;

§ 3º - Serão considerados aprovados os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 6 (seis) pontos resultantes da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora com os pontos de acordo com o parágrafo 2º deste artigo.

Artigo 13º - Para cada apresentação do Relatório Final da disciplina de TCC2 será constituída uma banca examinadora composta por 3(três) membros:

I - o orientador, seu presidente;

II - dois (02) professores do Departamento de Ciência da Informação da UFSCar.

Parágrafo único - é facultada a participação de um membro externo ao DCI, docente ou profissional da UFSCar ou outra instituição conforme decisão do orientador, em comum acordo com a Coordenação do TCC.

Artigo 14º - Na sessão de apresentação do Relatório Final de TCC2 o aluno terá 20 (vinte) minutos para exposição e cada membro da banca examinadora terá 10 (dez) minutos para comentários e arguição.

Artigo 15º - A média final atribuída pela banca examinadora será registrada na lista de notas e frequência distribuída pela Divisão Controle Acadêmico (DICA).

SEÇÃO 6

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 16º - Este Regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Artigo 17º - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso em 1ª instância e em 2ª instância pelo Conselho de Coordenação do Curso de BCI.

Artigo 18º - Este Regulamento poderá ser alterado no todo ou em parte, com a devida aprovação do Conselho de Coordenação do Curso de BCI, por proposta da Coordenação do Curso junto com o corpo docente do DCI.

SEÇÃO 7

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 19º - Para a turma de alunos ingressantes em 1994, em virtude de alteração na grade curricular do Curso de BCI, as disciplinas “Projeto em Informação Social e Projeto em Informação Tecnológica/Empresarial” ficam consideradas como integrantes da disciplina TCC 1, aplicando-se as disposições contidas neste Regulamento.